



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

EcoProject

Webdocumentário

Fábio Rui Gonçalves Luís

Relatório de Projecto Final para obtenção do Grau de Mestre em
Design Multimédia
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutora Catarina Moura

Covilhã, Outubro de 2014

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, pois só cheguei aqui graças aos seus sacrifícios. Concederam-me sabedoria, coragem e força para nunca desistir. Protegendo-me e amparando-me, sempre.

Agradecimentos

À Professora Catarina Moura, minha orientadora, pela competência científica e acompanhamento do trabalho, pela disponibilidade e amizade reveladas, assim como pelas críticas, correcções e sugestões relevantes feitas durante a orientação.

À Professora Manuela Penafria, pelo apoio prestado durante a pesquisa de Webdocumentários, contribuindo com exemplos de interesse que influenciaram a concepção do projecto.

À Professora Graça Sardinha, pelos conselhos de expressão escrita no decorrer da elaboração deste relatório.

Aos meus amigos, Luís Marques e Jérémy Silvaes, por me acompanharem nas viagens e ajudarem na selecção e organização do material recolhido.

À minha mãe e irmã, Sandra e Rafaela, pela excitação e orgulho com que sempre reagiram ao trabalho que estava a desenvolver.

Ao meu pai, pelo estímulo para fazer sempre melhor e me superar a mim mesmo.

A todos os entrevistados que contribuíram para a realização deste projecto fico eternamente grato pela disponibilidade manifestada em me receberem e concederem informações/opiniões sobre o tema para o projecto.

Mais uma vez, a todos os meus sinceros agradecimentos.

Resumo

Este projecto consiste na elaboração de um Webdocumentário sobre ecodesign que visa enquadrar o desenvolvimento das práticas de design ecológico a nível nacional, sendo, ao mesmo tempo, uma plataforma que pretende reunir tudo o que possa existir sobre ecodesign em Portugal.

Assente na entrevista (a designers, associações, empresas, partidos, entre outros) e organizado a partir dos seus resultados, o principal objectivo do projecto é sensibilizar os distintos públicos para o tema.

Palavras-chave

ecodesign, webdocumentário, ecologia, tecnologia, natureza, sustentabilidade, responsabilidade

Abstract

This project consists in the creation of a web-documentary about ecodesign that aims to frame the development of the practices of eco-minded design nationally, being, at the same time, a platform that intends to bring together all that may exist in Portugal about the subject.

Based on interviews (from designers to associations, businesses, political parties, etc.) and organized after their results, the project's chief purpose is to raise awareness on the topic among general people.

Keywords

ecodesign, web-documentary, ecology, technology, nature, sustainability, responsibility

Índice

Agradecimentos	v
Resumo e palavras-chave	vii
Abstract e keywords	ix
Lista de figuras	xiii
Lista de tabelas	xv
Lista de acrónimos	xvii
Introdução	1
Problema	1
Objectivos/ Metodologia	2
Etapas e fases - Calendário de trabalho	4
I - Enquadramento Conceptual	5
1.1 - Autores e Obras	6
1.2 - Estado da Arte	8
1.3 - Webdocumentário e interatividade	11
II - Projecto	17
2.1 - Pré-Produção	17
2.1.1 - Logótipo	17
2.1.2 - O Convite	19
2.1.3 - Os intervenientes	20
2.1.4 - Outras pessoas contactadas	26
2.2 - Produção	29
2.2.1 - Realização das Entrevistas	29
2.2.2 - Vídeo Introdutório e de Conclusão	30
2.2.3 - Orçamento	31
2.2.4 - Material	32
2.2.5 - Iluminação	35
2.3 - Pós-Produção	36
2.3.1 - Montagem	36
2.3.2 - Correção de Cor	38
2.3.3 - Som	40
2.3.4 - Finalização de cada Entrevista	41

2.4 - Site	42
2.4.1 - Programação	42
2.4.2 - Navegação 360°	43
2.4.3 - Design	45
2.4.4 - Redes Sociais	47
Conclusão	49
Implicações futuras / Limitações do Projecto	50
Bibliografia / Web grafia / Videografia / Filmografia	51
Anexos	56

Lista de Figuras

Figura nº1: Padrão de captação de um micro tipo cardióide.....	pág. 33
Figura nº2: Exemplificação do ângulo de visão da panorâmica 360x180°.....	pág. 43
Figura nº3: Exemplificação da projecção cúbica.....	pág. 43
Figura nº4: Exemplificação da font Josefin Sans.....	pág. 46
Figura nº5: Organograma da navegação do site.....	pág. 46

Lista de Tabelas

Tabela nº1- Calendário de Trabalho.....	pág. 04
Tabela nº2 - Orçamento.....	pág. 31
Tabela nº3 - Montagem.....	pág. 36
Tabela nº4 - Paleta de cores utilizadas no site.....	pág. 45

Lista de Acrónimos

CIE	Centro para a Ecologia Industrial
CSS	Comércio Solidário e Sustentável
PAN	Partido pelos Animais e Natureza
PCP	Partido Comunista Português
UBI	Universidade da Beira Interior
webdoc	Webdocumentário

Introdução

Este projecto pretende juntar o design (tema) e o multimédia (formato), que são as duas áreas de estudo deste Mestrado, adoptando como tema e ponto de partida o Eco design e o formato o Webdocumentário. A utilidade, actualidade e interesse do/pelo tema e formato despertaram em nós a vontade de realizar este projecto. O formato corresponde a um interesse pessoal e profissional, aspirando a que possa ter vida para além do mestrado.

O projecto visa analisar o caso português do desenvolvimento do ecodesign, através da realização de entrevistas que estarão disponíveis no site, juntamente com outras ligações a outros projectos/instituições que estejam ligados à área da ecologia e sustentabilidade, criando-se, assim, uma plataforma de consulta e elucidação para qualquer curioso/estudioso destes temas. Ou seja, com este pequeno estudo ambicionamos apresentar as pessoas e as associações que tratam do ecodesign em Portugal, e defendermos a tese de que, de facto, existe pouco interesse no nosso país relativamente a esta área. Consequentemente, iremos tentar provar, através de um conjunto de entrevistas realizadas, que o ecodesign lusitano tem ainda um grande caminho a percorrer se quiser tornar-se mais notório entre o público em geral.

Pensamos que, tendo em conta os vários estudos realizados na área da ecologia em outras áreas, seria interessante realizar um estudo que tivesse a ver com o design. Relativamente a outros estudos nacionais que tenham como ponto de partida o ecodesign, após uma exaustiva pesquisa chegamos à conclusão de que não existe muito material científico ou pertinente sobre o tema.

Apesar de o projecto estar mais virado para o ecodesign, não é apenas disso que se trata, pois reúne também outras áreas ligadas à Ecologia. Um dos objectivos é, como já foi mencionado, tornar-se uma plataforma que reúna todos os intervenientes a nível nacional, que tenham um papel importante no desenvolvimento e na promoção de uma sociedade sustentável.

Problema

O tema foi abordado numa aula do 1º ano de Mestrado (Movimentos de Arte Actuais) e o interesse surgiu a partir da realização de um trabalho para essa unidade curricular. Ao realizar o trabalho, identificámos fragilidades sobre a quantidade de informação relativamente ao tema em Portugal. Tínhamos interesse em falar sobre o caso Português na aula e acabámos por referir três projectos (o que para o trabalho era suficiente), se bem que, por curiosidade, a pesquisa tivesse continuado.

Notou-se que esta realidade em Portugal está ainda pouco desenvolvida, sendo que as informações se encontram bastante dispersas. Para além disso, sentimos que o próprio conceito não está muito trabalhado em Portugal. Os conceitos de desenvolvimento sustentável são actualmente conceitos em construção que exigem uma análise e debate

teórico e construtivo dos seus fundamentos e princípios, da sua relevância social para uma sociedade em “crise”.

Tendo em conta o facto de se tratar de uma área relativamente recente em Portugal, poderá ser pouco conhecida pelo público. Consequentemente, este projecto visa vir a contrariar isso, no sentido de poder divulgar tal conceito. O projecto pretende contribuir para a compreensão do fenómeno que está a ganhar força por todo o Mundo, analisando o seu desenvolvimento em Portugal.

Objectivos / metodologia

Existe em nós o objectivo (e a preocupação) em produzir algo de definitivo e de qualidade dentro dos limites de tempo disponível para a sua execução. Desejamos que se torne uma boa fonte de informação e que venha a educar a população sobre as práticas ambientais.

Devemos lembrar que o design ecológico, além de um papel tecnológico e de optimização, também tem um papel educativo, já que consciencializa o consumidor sobre o seu presente impacto negativo no ambiente. Nesta perspectiva, gostaríamos de provar que é possível minimizar esse impacto pelo consumo de produtos, sistemas e serviços ecológicos.

Expondo a ciência que sustenta o design, pode ajudar o público a compreender o poder de um bom design e os desafios que muitos designers enfrentam, e assim, levá-lo a apreciar design de forma diferente. Queremos ajudar a suprir a falta de informação sobre Eco design e preparar o público, em geral, a respeito de procedimentos ambientalmente correctos, fazendo com que venham a exercer um papel mais activo e interventivo na sociedade. O Eco design é uma tendência que se está a espalhar por todo o Mundo, estando cada vez mais presente no quotidiano das populações. Igualmente, pretendemos mostrar a relevância do Eco Design e os caminhos para a sua evolução em Portugal, tentando reunir/ descobrir os diferentes caminhos do seu desenvolvimento, seja de um ponto de vista histórico, social, económico, cultural ou político através da realização de entrevistas.

Propomo-nos mostrar, discutir, explorar, promover, questionar e sensibilizar as pessoas sobre a questão da sustentabilidade e de que forma o eco design pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da população e simultaneamente do planeta: abordando os problemas ligados ao tema e tentar procurar soluções. Saber o que fazer para prevenir os danos ambientais: como preservar? Conservar? Reduzir? Proteger? Recuperar? Desmistificar a moda da sustentabilidade e substituí-la por uma visão mais realista.

Assim sendo, este trabalho assenta no método da escola de John Grierson (cineasta escocês), em que a preocupação é captar a história que está a acontecer agora e fala em como devíamos registar o presente para abordar as situações sociais, políticas, culturais da nossa época, de forma a dar um contributo para fazer a diferença. A metodologia aplicada a esta investigação será de carácter qualitativo, porque queremos dar voz aos diferentes projectos. O entrevistador que irá conduzir o “interrogatório” não estará visível nem audível

nas entrevistas. A entrevista não será uma simples conversa e as perguntas serão cuidadosamente elaboradas, visando atingir um objectivo e levar a uma melhor compreensão do problema. Após a sua conclusão e posterior edição, cada utilizador terá liberdade para navegar, ver, procurar, explorar as entrevistas através do formato do Webdocumentário.

Etapas e Fases - Calendário de Trabalho

Tarefas	Investigação	Pré-Produção	Filmagens	Pós-Produção	Preparação e elaboração do Site e do relatório
Set.					
Out.					
Nov.					
Dez.					
Jan.					
Fev.					
Mar.					
Abr.					
Maio					
Jun.					

Tabela nº1- Calendário de Trabalho

I. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

A contextualização do mundo actual configura-se como uma crise sistémica, uma crise associada aos valores humanos e sociais, às desigualdades e ambições económicas, ao impacto inconsciente e consciente da actividade humana no ambiente. É inadiável um outro rumo para o desenvolvimento. É em momentos de crise que se exige à humanidade o repensar das suas acções e o questionamento do seu progresso, tendo em conta o seu aperfeiçoamento enquanto organismo do planeta que habita. Pretendemos mostrar a urgente necessidade de protegermos a Terra, um planeta que deve ser cuidado e amado como se fosse a nossa própria casa já que, na verdade, é a nossa única “nave espacial”. Não existe (que se saiba) mais nenhum Mundo a reunir todas as características deste pequeno ponto azul. O planeta é de todos e todos juntos podemos fazer a diferença. A transformação da natureza pela Homem criou vários problemas de ordem ecológica, os alertas começaram no final do Século XIX, mas foi apenas a partir dos anos 70 que os cientistas (Carl Sagan, Hubert Reeves) conseguiram fazer ouvir os apelos pela protecção da natureza.

(...) we're making a mess of our planet and becoming a danger to ourselves. The trapdoor beneath our feet swings open. We find ourselves in bottomless free fall. We are lost in a great darkness, and there's no one to send out a search party. Given so harsh a reality, of course we're tempted to shut our eyes and pretend that we're safe and snug at home, that the fall is only a bad dream. We lack consensus about our place in the Universe.

Carl Sagan (1994:38)

Estamos dependentes uns dos outros e todos nos servimos uns aos outros. As acções individuais de cada um, como o simples acto de atirar uma garrafa de plástico no chão, afectam tudo e todos. Contudo, a maioria das pessoas não parecem ter noção este facto dramático. Devemos viver com curiosidade e questionar sempre o porquê de certos factos, já que nós temos o poder de muda-los. Neste enquadramento, queremos que este seja um projecto de cariz original e, simultaneamente, útil. Desejamos contribuir para a difusão do conceito de ecodesign em Portugal.

O conceito de ecodesign foi originalmente concebido por Victor Papanek (1974) no início da década de 70, tendo sido apresentado no livro que escreveu “Design for the real world”. A prática do conceito surge mais tardiamente, só seria aplicada em 1992 por uma empresa norte-americana do sector electrónico. No seu livro, Papanek (1974) expressa as suas preocupações com a relação entre homem-natureza. Previu os desafios do século XXI, a efemeridade da moda e os prejuízos que o capitalismo causaria na sociedade. O foco principal do livro consiste em demonstrar o valor que o design pode acrescentar a um produto com conceito ecológico, sugerindo várias hipóteses de como contribuir para uma conscientização da sociedade de consumo. Ele acusa os designers de serem os causadores do problema, mas ao mesmo tempo diz-lhes que eles são os únicos capazes de solucionar o problema e reverter o paradigma actual.

“Designers wield power over all this, power to change, modify, eliminate, or evolve totally new patterns. Have we educated our clients, our sales force, the public? Have designers attempted to stand for integrity and a better way?” (1971:45)

É o designer que define como o produto será fabricado, usado e descartado, que escolhe os materiais que serão usados. É o seu dever assegurar que os produtos não comprometam o futuro do planeta. Papanek (1974) critica fortemente as necessidades artificiais criadas pela sociedade e visa contrariá-las. Para ele, a finalidade do design não é fabricar objectos para satisfazer e promover estilos de vida, mas satisfazer as necessidades sociais, reais, da sociedade. Relembrando que ela (a sociedade) é natureza e que esta não é algo separado. Ao perder conexão com a natureza, estamos a perder conexão com nós próprios. Então, o ecodesign visa reaproximar as pessoas com a natureza concebendo lugares, produtos ou serviços tendo em consideração a integração dos aspectos ambientais em todas as fases do seu sistema que, de alguma maneira, reduzam o uso de recursos não-renováveis ou minimizem o impacto ambiental.

1.1 Autores e Obras

O autor central para a elaboração deste relatório foi Victor Papanek (1923 - 1998) e o seu livro “Design for the Real World”. Contudo, o enquadramento teórico conceptual deste projecto foi concebido com recurso a diversas outras fontes e autores, viabilizando assim a exigência académica e rigor deste trabalho e do seu resultado.

O quadro teórico deste projecto apresenta-se em dois conceitos nucleares, o Eco Design e o Web Documentário, existindo depois subtemas ligados a cada um deles. Portanto, os autores e obras principais para investigação deste projecto são (por grupos):

Ecodesign:

Buckminster Fuller (1895 – 1983) foi um designer, arquitecto e escritor, guru do ecodesign.

“Não há crise de energia, apenas a crise da ignorância.” Estas são as palavras de um autor que sempre procurou antecipar os problemas a serem enfrentados pela humanidade e encontrar soluções para estes através da tecnologia.

A ideia de atingir mais qualidade de vida para todos com cada vez menos recursos é um dos pontos principais, senão mesmo o objetivo principal, do seu trabalho que o próprio designava como sendo “Comprehensive Anticipatory Design Science”.¹

Paolo Soleri (1919 - 2013), arquiteto italiano dos maiores pensadores utópicos do século XX, criador do conceito de arcologia.²

¹ Esta informação foi retirada do site “Buckminster Fuller Institute”, link: <http://bfi.org/about-fuller/biography>

² Informação retirada do site “Arcosanti”, link: http://arcosanti.org/paolo_soleri

Thierry Kazazian, designer francês, autor do livro “Haverá a Idade das Coisas Leves - Design e Desenvolvimento Sustentável”

Webdocumentário:

Bill Nichols (1942 - ...), é um americano, autor do livro “Introduction to Documentary”, crítico de cinema e teórico mais conhecido pelo seu trabalho pioneiro como fundador do estudo contemporâneo do documentário.

Gene Youngblood (1942 - ...), teórico das artes e um estudioso respeitado na história e na teoria de cinemas alternativos. Autor do livro “Expanded Cinema” (1970)

John Grierson (1898 - 1972), cineasta escocês que representa uma das principais figuras da história ligado aos primórdios do documentário.

Lev Manovich (1960 - ...), pioneiro na teorização da área dos novos mídia, autor do livro “The Language of New Media”

Sandra Gaudenzi, professora Italiana, doutorada em Documentários interativos pela University of London. O título da sua tese é “The Living Documentary: from representing reality to co-creating reality in digital interactive documentary”

1.2 Estado da arte

Título: La Duce vita

Autor(es): Cyril Bérard e Samuel Picas

Site: <http://www.lemonde.fr/laducevita>

Um documentário interactivo que nos apresenta o local de nascimento de Benito Mussolini que analisa como o filho mais famoso da cidade continua a influenciar a vida dos nativos mais de sessenta anos depois de sua morte.

Considerações: O site tem um grafismo interessante e apelativo. O vídeo ocupa o ecrã inteiro, dá um tom cinematográfico e como começa de imediato, capta a atenção do espectador.



Imagem nº 1 - Printscreen retirado da página inicial

Título: Mes États*nordiques

Autor(es): Marie-Claude Fournier e Anne Laguë

Site: <http://mesetatsnordiques.tv5.ca>

Um documentário interativo que expõe a experiência de Marie-Christine, professora num vilarejo no norte do Québec e as razões que levaram ao seu regresso ao sul.

Considerações: O site está muito bem organizado e tudo é bastante interativo. É fácil de navegar e explorar.



Imagem nº 2 - Printscreen retirado da página inicial

Título: The Block

Autor(es): SBS TV

Site: <http://www.sbs.com.au/theblock/#>

“The Block” é o nome local dado a um bloco de habitação em Redfern, Sydney, na Austrália. Comprado por um período de 30 anos pela Companhia de Habitação aborígine, é visto como a primeira reivindicação bem-sucedida dos direitos à terra por uma comunidade aborígine. Em setembro de 2010, os poucos moradores restantes receberam notificação para desocupar as suas casas.

Considerações: O design incentiva a exploração do site. Podemos navegar pelas ruas com panorâmicas de 360°.

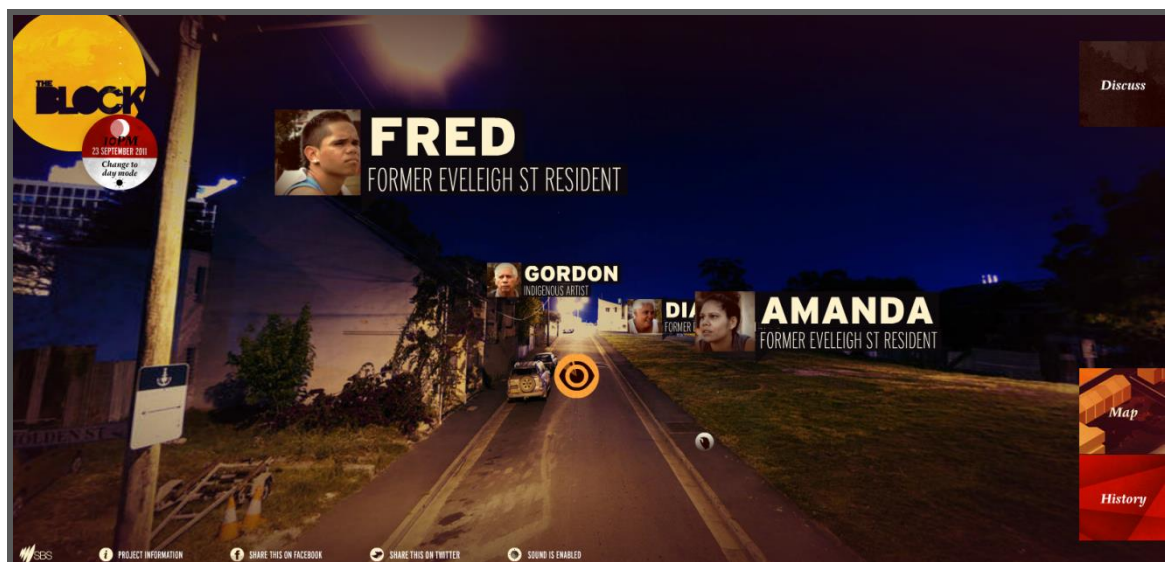


Imagem nº 3 - Printscreen retirado da página inicial

1.3 Webdocumentário e interatividade

O Webdocumentário trata-se de um género emergente que joga com diferentes níveis narrativos e de informação, que exigem a participação e interacção do público por meio da Internet. O género tem uma forte componente experimental, não existindo uma fórmula fixa. As possibilidades técnicas são imensas. Este é, possivelmente, um dos seus maiores trunfos. Países como a França e o Canadá lideram a produção mundial deste tipo de formato.

Os documentários têm como objectivo suscitar o debate e apelar à participação, sendo que o formato Web é o recurso ideal para isso, pois acrescenta a capacidade de interacção directa. O formato promove uma relação dinâmica entre o documentário e a audiência. Esta tem liberdade para ver o documentário da maneira que desejar e que lhe for mais conveniente. Para além disso, este formato tem a vantagem de poder ser constantemente actualizado com novo conteúdo que possa complementar o antigo. Dessa forma, estabelece uma oportunidade de maior aprofundamento dos temas.

Penso que a melhor definição de Webdocumentário (webdoc) é a seguinte: “Webdoc is like a digital scrapbook that lets you reuse existing content online, as well as upload and throw your own fresh content into the digital mix”³. De facto, o webdoc cria uma relação especial com a pessoa que o visionar, permitindo aos utilizadores online entrarem em conversas de maneira espontânea⁴. “Webdoc is a social platform empowering people to express themselves and interact with others online in ways that haven’t been possible until now.”

As acções de sensibilização mediáticas foram de um impacto tremendo e iniciaram um processo de consciencialização. Em 2006, o Ex-Vice Presidente americano, Al Gore, apresenta um documentário alarmante sobre o futuro do nosso Planeta chamado “A Verdade Inconveniente”, mostrando a ameaça das alterações climáticas e as consequências prováveis da sua continuidade agravada pela negligência humana. Foi possivelmente dos documentários mais mediáticos de sempre. No ano seguinte, em 2007, é lançado o documentário “Eleventh Hour”, produzido e narrado pelo conceituado actor de Hollywood Leonardo DiCaprio. Em 2009, “Home”, produzido pelo jornalista, fotógrafo e ambientalista francês Yann Arthus-Bertrand. Muitos têm sido os filmes que têm procurado sensibilizar a população, e hoje em dia, com recurso à Internet, possibilita entrar em contacto com uma maior audiência.

Vivemos numa época perigosa, no qual a poluição ameaça destruir todos os frágeis ecossistemas. A vida - não só a vida humana, mas toda a vida terrestre - vive momentos dramáticos. Mais do que nunca é necessário alertar, apelar, ensinar as pessoas a respeitar a natureza. Foi devido a esse factor que, cada vez mais ao longo do Século XX e do início do

³ Paul Sawers, *Webdoc: the easy way to mix media online*, thenextweb.com, acedido no dia 18/06/2014, link:

<http://thenextweb.com/apps/2011/05/13/webdoc-the-easy-way-to-mix-media-online/>

⁴ Tracy Clark, *Webdoc: New interactive multimedia tool to check out*, Innovativeinteractivity.com, acedido no dia 18/06/2014, link: <http://innovativeinteractivity.com/2011/10/17/webdoc-new-interactive-multimedia-tool-to-check-out/>

Século XXI, o ecologismo⁵ tem vindo a ganhar força. A necessidade de alertarmos para a protecção do meio ambiente tornou-se um imperativo. Acreditamos que este Webdocumentário poderá alertar os espectadores para a necessidade de mudarmos o actual paradigma. A Industrialização trouxe vários impactos negativos ao Planeta Terra. O consumo massivo de produtos criados a partir de matérias finitas foi a principal causa da destruição dos ecossistemas. A necessidade de pensarmos em novas maneiras de reciclar e criar a partir dessa mesma reciclagem tornou-se fulcral. É aí que entra o design sustentável, ou seja, um design feito não só para o Homem mas também, e sobretudo, a pensar na natureza.

O Webdocumentário é um género que tira partido da Internet e dispositivos interactivos, como PC, smartphones ou tablets e oferece aquilo que os média antigos (rádio, televisão, fotografia) não conseguem. No documentário interactivo a audiência tem a possibilidade de interagir, enquanto no documentário tradicional, simplesmente ouve e vê. A autora Sandra Gaudenzi (2013:32) explica de forma sucinta a diferença desses dois géneros:

Linear documentary demands a cognitive participation from its viewers (often seen as interpretation) the interactive documentary adds the demand of some physical participation (decisions that translate in a physical act such as clicking, moving, speaking, tapping etc...). If linear documentary is video, of film, based, interactive documentary can use any existing media. And if linear documentary depends of the decisions of its filmmaker (both while filming and editing), interactive documentary does not necessarily have a clear demarcation between those two roles.

De acordo com Sandra Gaudenzi (2013:69), existem três níveis diferentes de interactividade que determinam o tipo de documentário. Quando a interactividade é:

- Semi-fechada - o utilizador pode navegar, mas não alterar o conteúdo
- Semi-aberta, o utilizador pode participar, mas não alterar a estrutura do documentário interativo, ou
- Completamente aberta - o utilizador e o documentário interactivo mudam constantemente e adaptam-se um ao outro

A interacção neste projecto é semi-aberta. O utilizador tem liberdade para navegar pelas salas do corredor (que representam categorias diferentes) e escolher os intervenientes que querem ouvir/entrevistar.

Este tipo de interacção remete para o pensamento de Umberto Eco na obra “Open Work” (1989), na qual demonstra uma preocupação com a evolução e valores de obras abertas, onde a abertura é no sentido de liberdade de interpretação e construção de significados.

⁵ Movimento para-político que visa o respeito, a preservação, a protecção e a restauração do meio-ambiente terrestre. Fonte: Ariane Debourdeau, *Les grands textes fondateurs de l'écologie*, Flammarion, France, 27/04/2013.

A abertura é dependente da liberdade dada ao observador para interpretar ou explorar significados dentro de um trabalho. Essa abertura está latente neste projecto. Não existe linearidade, não existe um ponto de vista único. Neste projecto, o utilizador tem a liberdade de construir a narrativa à sua maneira. Quanto a esse aspecto nos documentários interactivos, na perspectiva de Sandra Gaudenzi (2013:81):

Interactive documentary changes the status of the narrative: it is no longer the author which owns the narrative of the event, of the encounter, of its expression and the consequential experience by the user. The ownership of the production of the narration is something communal and imbued in the very relational nature of the interactive documentary: it belongs to all, author, user, environment, infinite possible transformations, all the causations it provokes - in a word: it belongs to the complex series of relation, the open-ended constellation the interactive documentary is formed of.

O Webdocumentário visa oferecer o que a **sociedade da informação** (Fritz Machlup, 1962⁶) exige:



Figura nº4: Exigências da Sociedade da Informação⁷

⁶ Esta informação foi retirada do trabalho "SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO" da Profª Lillian Alvares, Universidade de Brasília, link: <http://lillian.alvarestech.com/GIGCIC/Modulo1/Aula11SI.pdf>

⁷ Figuras retiradas do seguinte link: <http://www.slideshare.net/fernandop/sociedade-da-informao-16142690>

Com os novos utilizadores, conhecidos como “nativos digitais” é preciso uma conectividade e acção constantes. Oferecer “recompensas” imediatas. As novas tecnologias exigem um novo modo de lidar com os média:

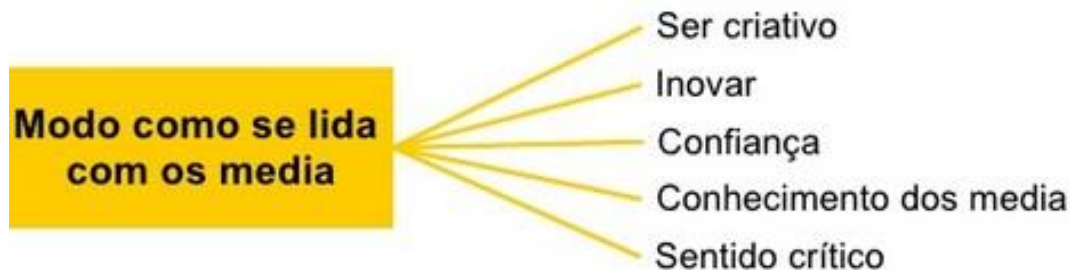


Figura nº5: Exigências para lidar com os novos média⁸

É preciso inventar novas maneiras, mais envolventes de transmitir informação. No caso de obras interactivas, a natureza da aventura online do utilizador é determinada pela sua agenda pessoal e vontade de participar. Então, é preciso cativá-lo criando uma espécie de jogo. Quanto a isso, a cineasta Katerina Cizek (2001:19) expressa:

*“The documentary has a lot in common with the game; narrative elements, interfaces, metaphors, emotions, focus on the real, characters.”*⁹

Torna-se necessário, para cativar os utilizadores, mantê-los num estado de “fluxo cognitivo”. Este é um conceito que foi formalizado em 1970 pelo psicólogo húngaro Mihaly Csikszentmihalyi¹⁰. O conceito baseia-se na crença de que a nossa mentalidade emocional é directamente influenciada pela relação entre o nosso nível de habilidade e dificuldade de realizar uma determinada tarefa. Se a tarefa é muito complicada, fará uma pessoa sentir-se ansiosa, mas se for muito simples, sentirá tédio¹¹. Contudo, quando temos o nível de habilidade certo para realizar o que é pedido, entramos no estado de «fluxo». Nesse estado, a pessoa fica convencida de que o desafio e o esforço exigido para completar a tarefa são as únicas justificativas necessárias para a sua conclusão. Chama-se a isso uma “actividade autotélica”: uma actividade que se justifica.

⁹ Citação retirada do estudo realizado pelo Observatoire du documentaire, “Documentary and new digital platforms - an ecosystem in transition” Quebec, 2011, link: http://www.obsdoc.ca/res/pdf/Observ_20110203_Study.pdf

¹⁰ Esta informação foi retirada do site “Pursuit of Happiness”, link: <http://www.pursuit-of-happiness.org/history-of-happiness/mihaly-csikszentmihalyi/>

¹¹ O autor fala sobre esta teoria neste vídeo do site TED Talks: http://www.ted.com/talks/mihaly_csikszentmihalyi_on_flow

De acordo com Don Tapscott (2009), esta geração entre os 13 e 33 anos de idade (geração Y) é capaz de viver sem televisão, mas não sem Internet. Ele refere oito normas desta geração:

1. Freedom of choice. Choice is like oxygen. (...)
2. Customization. (...) You can change your world today, with your screensaver, your blog.
3. Scrutiny. They are a generation of authenticators. A picture used to be a picture. You see a woman on a magazine today, and you wonder how she's been photoshopped.
4. Integrity. (...) They care about the world, about social justice.
5. Collaboration. Everybody collaborates, but these kids are natural collaborators. (...) These kids are sharing information, peer-to-peer, that's how you spend your time, instead of being a passive recipient.
6. Entertainment. They want to have fun. Having fun with a product or service is more important than what they do. (...)
7. Innovation. (...) Today, people demand new improvement.
8. Speed. They want things to happen fast and quickly.¹²

É importante ter em consideração estas normas mencionadas por Don Tapscott, se quisermos criar algo de qualidade para esta nova era digital.

Gene Youngblood (1970) profetizou esta nova era. Na década de 70, conseguiu ver o início de um mundo em rede antes da Internet. O autor apresenta o conceito de "intermedia network", um sistema que influencia e é influenciado pelos média. O seu livro, "Expanded Cinema", mostra que a discussão actual sobre os "novos média" começou antes da era digital. Youngblood (1970) procurava um meio que pudesse expressar a não-linearidade e reflectir o mundo tal como ele é, expandindo a nossa consciência. Para isso, usa o Cinema como analogia:

Cinema isn't just something inside the environment; the intermedia network of cinema, television, radio, magazine. Books and newspaper is our environment, a service environment that carries the message of social organism. It establishes meaning in life, creates mediating channels between man and man, man and society. (YOUNGBLOOD, 1970:54)

O autor contemporâneo Lev Manovich (2001) afirma que as convenções do cinema já foram estandardizadas e é altura de dar um salto em frente. Para ele, esse salto consiste na codificação, em signos binários, das acções e das emoções na interface. Manovich evidencia o modo como as bases de dados irão ganhar predominância sobre a narrativa nesta nova era.

¹² Esta informação foi retirada do artigo "Don't stick Gen Y in cubicle" no site ZD Net, 2009, link: <http://www.zdnet.com/author-dont-stick-gen-y-in-cubicle-2062056995/>

Nos novos média, uma base de dados de itens e elementos está tangivelmente presente, enquanto a narrativa (que é formada normalmente ao ligar e associar estes elementos de uma forma particular) fica implícita. Segundo Manovich (2001:229-232), a base de dados é "material", enquanto a narrativa, que é a trajectória que leva de um elemento a outro, é "virtual". É um facto que uma grande proporção do corpo de um site é feita de uma base de dados. Estas bases de dados podem ser compostas de textos, vídeos ou imagens. O público pode realizar várias operações na base de dados: ver, navegar e pesquisar através do interface.

O interface é a ligação entre todos os elementos e o que torna a forma do documentário interactivo fluida, composta por camadas, mutável, ao contrário do documentário linear. No documentário linear, o espectador vê uma sequência de imagens sem o seu controlo numa realidade espaço temporal coerente. Nos Webdocumentários, o conteúdo está organizado num espaço digital e convida o público a explorar esse espaço pela ordem que desejar.

Desta forma, não existem equivalentes à edição temporal ou de continuidade neste formato. O público explora o material e retribui informação através da sua participação no espaço digital ao ficar fisicamente e cognitivamente envolvido ao interagir com o interface.

Os cineastas sempre dependeram de influências culturais, técnicas e artísticas do seu tempo. Há muitos anos que os cineastas tentam transpor a experiência cinematográfica para fora do ambiente exclusivo da tela, tendo assim desbravado caminho para o desenvolvimento dos fundamentos de participação e imersão que hoje em dia são fundamentais para o documentário digital interactivo. A produção cinematográfica tornou-se desde cedo uma ferramenta para a expansão da consciência cultural, produzindo mais do que simples filmes, fornecendo ao cineasta um papel importante e activo na sociedade.

II. PROJECTO

2.1 Pré-produção

Esta é a fase na qual são desenvolvidas as ideias, os métodos de produção e onde todo o processo da realização do projecto se inicia. Corresponde ao período que antecede as gravações. É nesta fase que tudo é planeado a nível prático: adequação do projecto ao orçamento disponível, definição da quantidade de dias para gravar, dos equipamentos a serem utilizados, definição dos lugares onde vão acontecer as gravações, contacto com os entrevistados, etc... Trata-se de um processo de análise e de organização sistemática de como será realizado o projecto ao pormenor, de forma a evitar possíveis contratemplos.

2.1.1 Logótipo

Código da Cor:

	R: 74		R: 51
	G:133		G:51
	B: 41		B: 52

Tipo de Letra (Font): Rounded

Este tipo de letra, por ser elegante e arredondado, permitiu desenhar o conceito que tínhamos em mente.

Conceito: O “E” tem uma forma circular que remete para os ciclos de vida circulares e para o efeito bumerangue (o produto sai do berço e aí volta) e o “CO” formam o símbolo do infinito, remetendo para as energias renováveis.

O logótipo foi criado a 11 de Novembro de 2013 e reflecte o estilo que o site procura ter: minimalista, elegante, criativo.

Era de alguma importância ter o logótipo criado antes de contactar os intervenientes e realizar as entrevistas, pois este traduz visualmente a personalidade do projecto. O logótipo pode oferecer alguma credibilidade ao projecto, conferindo outra força ao convite efectuado. O convite acompanhado do logótipo fica com uma maior aparência profissional e pode ter causado a diferença na decisão dos intervenientes, se este seria um projecto ao qual queriam estar associados, ou não.

Um simples logótipo de um projecto pode transmitir várias coisas como: confiança, segurança e eficácia.

Teste de escalas:

ecoProject ecoProject ecoProject
ecoProject

Mau uso do logótipo:

ecoProject ecoProject

Bom uso do logótipo:

eco Project eco Project eco Project

Monocromático:

ecoProject ecoProject

2.1.2 O convite

Os intervenientes começaram a ser contactados em Dezembro de 2013. Este foi o convite que lhes seguiu por email:

“Bom dia,

O meu nome é Fábio Luís, sou licenciado em Cinema, actualmente aluno de mestrado de Design e Multimédia na Universidade da Beira Interior na Covilhã, residente em Castelo Branco.

Estou neste momento a desenvolver o meu projecto final, trata-se de um Webdocumentário sobre ecodesign com o título:



ecoproject

O documentário visa enquadrar o desenvolvimento das práticas de design ecológico em Portugal e será baseado em entrevistas (a designers, associações, empresas, partidos, entre outros), com o objectivo de sensibilizar as pessoas para o tema, permitindo-lhes conhecer o que se faz por cá.

Ficará disponível na Internet, onde o espectador terá liberdade de navegar e ver o documentário pela ordem que desejar. A ideia é que o site se torne uma plataforma que reúna tudo o que exista sobre ecodesign em Portugal.

Gostaria de saber se teriam disponibilidade para contribuir para este projecto, concedendo-nos uma entrevista.

Atentamente,
Fábio Luís”

2.1.3 Os intervenientes



Samuel Infante

Dirigente da Quercus em Castelo Branco. A associação dinamiza actividades em diversas temáticas no âmbito da conservação da natureza, educação ambiental e ecoturismo, bem como receber e formar voluntários e estagiários.

Associação Quercus de Castelo Branco

www.quercus.pt/nucleos-regionais/castelo-branco



Marco Domingues

Presidente da associação EcoGerminar e coordenador do projecto Comércio Solidário e Sustentável. O CSS é uma rede de produtores, comerciantes e consumidores na promoção da mudança de paradigma comercial.

Comércio Solidário e Sustentável de Castelo Branco

www.css.org.pt





Joana Carvalho

Eco designer e gestora do projecto “Jomanik “, empresa têxtil ligada a design de moda, acessórios ecológicos e desenvolvimento de projectos personalizados.

Jomanik - Ecodesign

www.facebook.com/pages/Jomanik/302704636499287



Marlene Oliveira

Criadora dos Tecidos Ecológicos, a primeira estilista Portuguesa com preocupação ambiental. Aposta em produtos tingidos com corantes naturais ou de impacto ambiental reduzido, privilegiando fornecedores que garantam uma forma de comércio justo.

Marlene Oliveira - Tecidos Ecológicos

www.tecidosecológicos.com





Nuno Mamede

Bio constructor, facilitador e designer de permacultura como profissões, regenerador por paixão, tem trabalhado em várias áreas da Permacultura.

Terra Crua - Regeneração Ecológica, Social e Económica

www.terracrua.org



Raymundo

Fundador do projecto “The Hive”, um colectivo que converge permacultura com produtos orgânicos, arte, design, educação e sensibilização para a justiça social e ambiental.

Projeto “The Hive”

thehiveportugal.org





Gustavo Assunção

Responsável de marketing e publicidade da empresa “Varas Verdes” que alia o design à recuperação e reutilização de materiais para a criação de mobiliário.

Varas Verdes - Design & Crafts

varasverdes.com



Orlando Figueiredo

Vogal na Direcção Nacional do PAN. Participa em diversas acções no domínio do activismo social e do associativismo.

PAN - Partido pelos Animais e Natureza

www.pan.com.pt



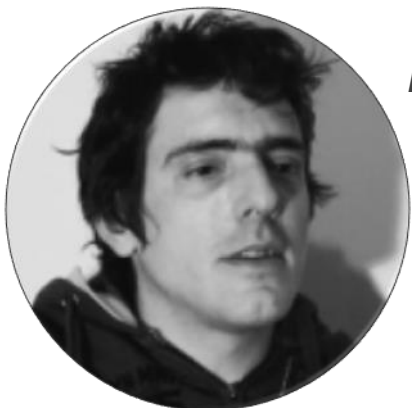


Sérgio Ribeiro

Antigo membro do Comité Central do PCP, economista, foi deputado à Assembleia da República, membro de várias comissões do PE e do inter-grupo para as questões de Timor-Leste.

Sérgio Ribeiro - Militante do PCP

anonimosecxi.blogspot.pt



Mário Carvalho

Designer e artista CG-3D, geralmente para arquitectura e design de interiores, modelação e animação de personagens, design gráfico e multimédia.

Mário Carvalho - Designer

www.mariojmcarvalho.com





Fausto Freire

Coordenador do Centro para a Ecologia Industrial, com investigação nas áreas de Energia e Ambiente, Ecologia Industrial e Gestão e Avaliação de Ciclo de Vida. É membro fundador da *International Society for Industrial Ecology*.

Fausto Freire - Centro para a Ecologia Industrial

www2.dem.uc.pt/CenterIndustrialEcology/

U



C

2.1.4 Outros contactos

Respostas positivas:



Maria Rocha

www.lneg.pt/colaboradores/cristina.rocha@lneg.pt

Licenciada em Engenharia do Ambiente e Mestre em Engenharia Sanitária pela Universidade Nova de Lisboa, é Investigadora Auxiliar da UPCS, onde desenvolve actividades e projectos a nível nacional e internacional nas áreas do design para a sustentabilidade, sistemas e instrumentos de gestão ambiental preventiva e responsabilidade social das organizações.

Aceitou fazer a entrevista, mas estava em Itália no fim-de-semana em que estávamos a realizar entrevistas em Lisboa. Não houve possibilidade de haver outra deslocação até lá.



António Martins

www.rewashlamp.com

António Martins é um designer e o seu projecto baseia-se no aproveitamento de materiais inusitados para a criação dos candeeiros, Rewashlamp.

Aceitou fazer a entrevista, mas como se encontrava com muito trabalho houve incompatibilidade com as datas propostas.



Mário Branquinho

www.cineeco.pt

Director do Festival CineEco de Seia, festival com foco nas questões ambientais, para criar consciência, provocar o debate e ampliar o conhecimento e a aprofundar a necessidade de mudanças urgentes no comportamento das pessoas, governos e empresas, a fim de preservar o planeta.

Mostrou-se disponível para realizar a entrevista, mas entretanto não houve disponibilidade da nossa parte para nos deslocarmos a Seia.



Boom Festival Team

www.boomfestival.org

Um festival português dedicado à música electrónica e reconhecido pelas práticas de sustentabilidade que implementa. Realiza-se de dois em dois anos na Herdade da Granja, em Idanha-a-Nova. 25% da Herdade é movida a energias renováveis, o reaproveitamento de óleo vegetal utilizado nos geradores do festival, as casas-de-banhos compostáveis, criadas pela própria equipa e que não necessitam de químicos, bem como o tratamento das águas residuais do recinto

Fase de muito trabalho em preparação do festival e estavam sem tempo para dar a devida atenção ao projecto. No entanto, fizeram o convite de apresentar o projecto no Festival.

Sem resposta:

Apicula - Empresa de Eco design

www.apicula.com.pt

BCSD - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável

www.bcsdportugal.org

Centro de Cultura Libertária - Ateneu anarquista em Almada

culturalibertaria.blogspot.pt

Eco Casa em Idanha-a-Nova

queridacasa.carbonmade.com

GreenFest - Festival de Cinema Ecológico

www.greenfestival.pt

Nuno Vasa - Designer

www.outracoisa.net

Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV)

www.osverdes.pt

2.2 Produção

Esta é a fase que engloba o período de gravações, onde todos os requerimentos e necessidades em termos de recursos humanos, técnicos, cénicos e de operação estão plenamente satisfeitos. Pressupõe que todos os aspectos da pré-produção (ou pelo menos a maioria) já estejam resolvidos, de forma a começar a desenvolver o trabalho nas melhores condições.

2.2.1 Realização das Entrevistas¹³

18 de Dezembro - Samuel Infante (Quercus)

15 de Janeiro - Marco Domingues (EcoGerminar - CSS)

16 de Janeiro - Joana Carvalho (Jomanik)

20 de Janeiro - Marlene Oliveira (Tecidos Ecológicos)

18 de Fevereiro - Nuno Mamede (Terra Crua) e Raymundo (The Hive)

8 de Março - Gustavo Assunção (Varas Verdes)

9 de Março - Orlando Figueiredo (PAN)

10 de Março - Sérgio Ribeiro (PCP)

17 de Março - Mário Carvalho (Designer)

21 de Março - Fausto Freire (CIE)

25 de Novembro - Criação das Redes Sociais (Facebook, Google+, Twitter e YouTube)

14 de Março - Primeira reunião na Câmara Municipal de Castelo Branco para realização de evento cultural

¹³ Ver Anexo 1

2.2.2 Vídeo Introdutório e de Conclusão

Existe um vídeo introdutório que precede as referidas entrevistas e, logicamente, um vídeo que conclui todas as entrevistas do Webdocumentário. Para a realização destes vídeos, para além dos planos especificamente filmados para o efeito, recorreu-se também a alguns planos de Stock Footage (revostock.com) para ajudar a complementar visualmente a narração. Estes foram os textos produzidos para a respectiva narração:

Vídeo Introdutório “Ecoproject”

Para onde quer que olhes... existe design. Está em todo o lado. A sua existência precede a civilização. O ser humano, desde os seus primórdios, tem feito design. Roupas, utensílios, desenhos... tudo isso é design. Formas de melhorar a nossa experiência de vida.

Trabalhávamos com o que a natureza nos dava, uns para os outros... e hoje, ainda devia ser assim, mas estamos-nos a afastar desse caminho, indo contra a natureza e contra nós próprios, por conta de outros interesses... mas todos somos em certa medida, designers, e todos podemos mudar isso e contrariar esse caminho ...

Como? Através do design ecológico e de uma reaproximação com a natureza. Aprender, ou reaprender dela, os seus processos naturais e aplicá-los quando possível, ao mundo material e artificial do homem. A necessidade de aliarmos a técnica humana com o bem estar do meio ambiente torna-se fulcral num período em que a destruição da fauna e da flora levou a Humanidade a um ponto da História em que esta poderá deixar de existir por culpa da sua própria ganância.

Será possível corrigir os nossos erros ou atravessamos um caminho sem retorno? O ecodesign poderá ser a resposta, mas será uma realidade ou não passará de uma utopia?

Como é que estas práticas se estão a desenvolver num pequeno país do Mundo chamado Portugal? Vem descobrir as respostas a essas perguntas e mais, sê bem vindo, ao **EcoProject**.

Conclusão

Vivemos numa civilização que se baseia na energia, no consumo e no crescimento económico. Somos uma espécie invasora e neste momento precisamos de uma revolução.

Não será científica, porque somos incapazes de reduzir o consumo mundial.

Não será económica, pois a economia quer é consumo.

Não será política, pois vivemos em democracia e temos os políticos que merecemos.

A única via, é uma revolução espiritual. Não no sentido religioso, mas no sentido ético ou moral. Cada um pensar nas coisas simples que pode fazer no dia-a-dia, ou recusar. Não somos obrigados a comprar roupas com frequência, nem mudar de telemóvel todos os anos... O produto não é apenas responsabilidade de quem o produz, mas também de quem o compra e usa. Os vilões somos nós próprios. Não somos culpados da nossa maneira de viver, somos responsáveis. Sejamos responsáveis.

2.2.3 Orçamento

Intervenientes	Localização	Custo*
Samuel Infante (Quercus)	Castelo Branco	0€
Marco Domingues (EcoGerminar)	Castelo Branco	0€
Joana Carvalho (Jomanik)	Castelo Branco	0€
Mário Carvalho (Designer)	Covilhã	10€
Marlene Oliveira (Tecidos Ecológicos)	Lisboa	35€
Nuno Mamede (Terra Crua)	Aldeia Velha,	45€**
Raymundo (The Hive)	Pampilhosa da Serra	
Gustavo Assunção (Varas Verdes)	Lisboa	31€
Orlando Figueiredo (PAN)		
Sérgio Ribeiro (PCP)	Ourém	12€
Fausto Freire (CIE)	Coimbra	50€**

Total: 183€

Tabela nº2 - Orçamento

*Engloba a Deslocação e Alimentação

**Inclui alimentação Assistente

2.2.4 Material

Todo o material usado para a realização do projecto foi material de aquisição própria. Devido ao carácter do projecto, seria muito difícil estar sempre a requisitar o material disponibilizado pela Universidade da Beira Interior (UBI).

Câmaras



Imagem nº4: Câmara Principal - Canon 600D (com objectiva 18-55mm)¹⁴



Imagem nº5: Câmara Secundária - Sanyo Xacti 2000¹⁵

¹⁴ Retirado do seguinte link: <http://hostingkartinok.com/foto/wp-content/uploads/2013/08/Canon-EOS-600D.jpg>

¹⁵ Retirado do seguinte link: http://static.bhphoto.com/images/images345x345/Sanyo_VPC_HD2000ABK_VPC_HD2000_Xacti_Dual_Camera_653608.jpg

Microfone



Imagem nº6: VideoMic Pro da Rhode¹⁶

Microfones unidireccionais são frequentemente usados em filmagens. Favorecem os sons que vêm de uma direcção determinada. Os níveis de captação de sons fora do eixo do microfone caem rapidamente e assim é possível eliminar sons indesejáveis.

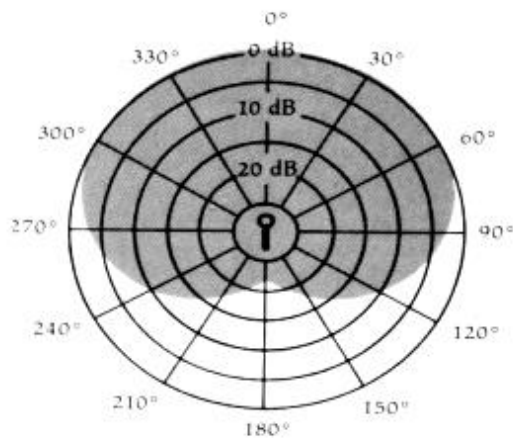


Figura nº1: Padrão de captação de um micro tipo cardióide¹⁷

¹⁶ Retirado do seguinte link: <http://www.performanceaudio.com/images/products/319/1500/23365.jpg>

¹⁷ Retirado do seguinte link: http://images.comunidades.net/tec/tecnicodesom/captacao_cardioide.jpg

Iluminação



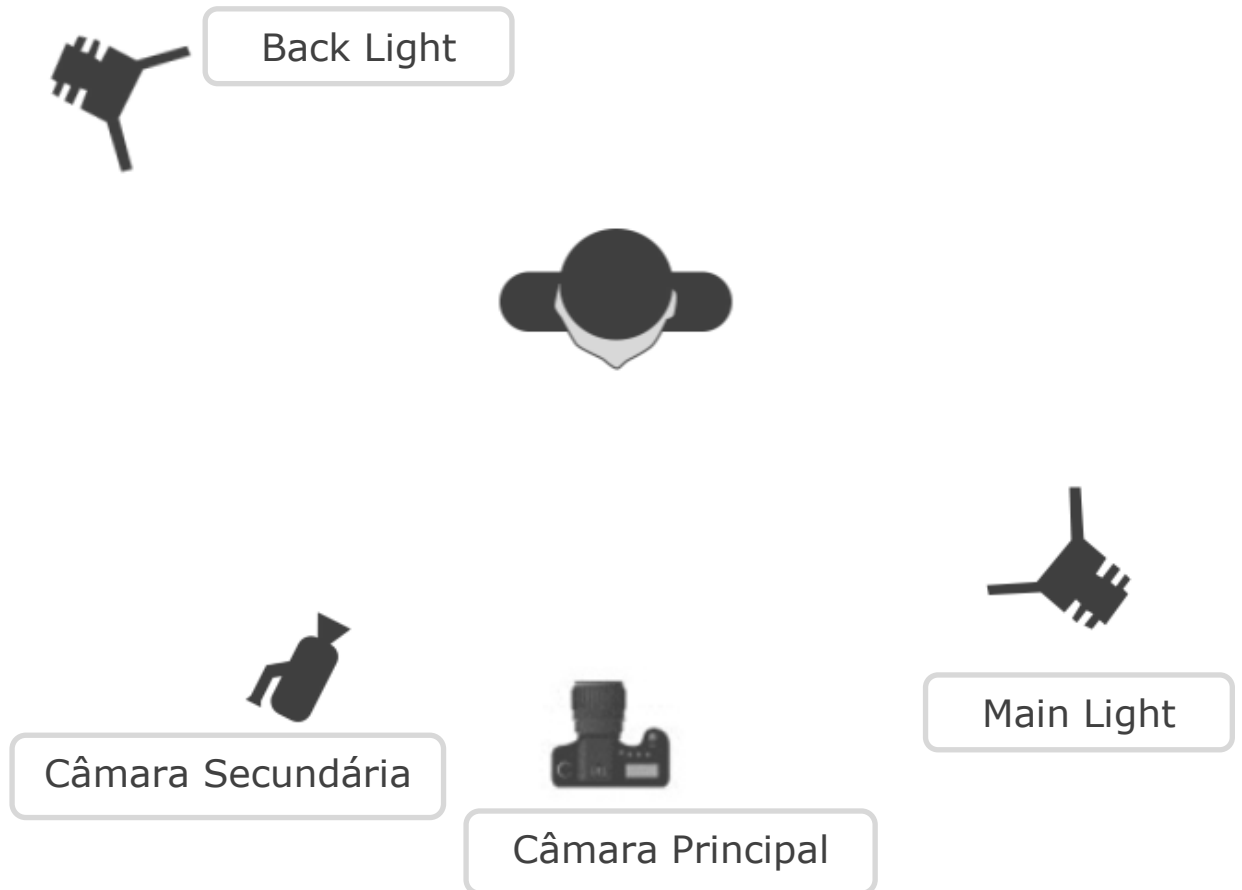
Imagem nº7: Projectores 300w¹⁸

Para a iluminação, foram usados dois focos de luz de 300w. São compactos e fáceis de transportar em viagens.

¹⁸ Retirado do link: <http://www.bivolul.ro/admin/user/repository/products/ec2536fc82e66fe3.jpg>

2.2.5 - Iluminação

Esquema de iluminação comum a quase todas as entrevistas:



2.3 - Pós-produção

Esta é a fase onde é feita a edição de imagem, de som, correcções de cor, efeitos, música, etc. É onde se deve conferir o aspecto final ao produto. É a fase de finalização.

2.3.1 - Montagem

Entrevistados	Material Bruto	Duração Editada
Quercus	25:14	06:10
Marco Domingues	34:01	06:46
Joana Carvalho	38:37	08:12
Marlene	23:08	08:14
Nuno Mamede	25:52	07:23
Raymundo	14:08	08:58
Varas Verdes	24:49	08:12
PAN	39:28	12:20
Sérgio Ribeiro	23:47	07:19
Mário Carvalho	19:16	07:46
Fausto Freire	22:30	14:14
TOTAL	289 minutos	95 minutos

Tabela nº3 - Montagem

Formato: FullHD 1920x1080p, Progressivo, AVI

A montagem consistiu em seleccionar as respostas mais pertinentes de cada interveniente e segmentá-las, cada resposta correspondendo a um ficheiro. Este procedimento serve para que, mais tarde, o utilizador possa ter a escolha das respostas que quer ouvir no site e poder transitar entre elas facilmente. O utilizador conduz a entrevista como desejar.

Nas gravações usaram-se duas câmaras. Na montagem, procura-se dar o melhor ênfase da resposta, transitando entre a câmara principal (fixa) e as diferentes escalas da secundária (móvel). Essas transições ajudam a criar uma ligação sentimental e de proximidade com o conteúdo e com o interveniente, algo que não aconteceria se apenas tivéssemos a câmara fixa, que estabelece outro tipo de relação, mais distante.

2.3.2 Correção de Cor e Efeitos

Todas as entrevistas passaram por um processo de correção de cor, para estar mais esteticamente agradáveis. Para as imagens das entrevistas estarem coesas umas com as outras, foi criado um filtro específico que serviu como ponto de partida para a correção delas. Exemplo:



Imagem n°8: Qualidade das filmagens antes da correção de cor.



Imagem n°9: Qualidade das filmagens depois da correção de cor.

A câmara secundária fez a captura das imagens com a câmara à mão e com recurso a zoom, indo buscar diferentes escalas de enquadramento do entrevistado.

Foi aplicado um efeito a preto e branco, adicionado borda de enquadramento à volta da imagem, sinal de REC e da bateria, como se fosse uma espécie de câmara de vigilância.



Imagem nº10: Efeito “Câmara de Vigilância” da câmara secundária

A transição e o corte entre as duas câmaras ajudam a criar uma dinâmica que mantém a atenção dos espectador mais facilmente.

2.3.3 Som

O áudio das entrevistas foi trabalhado no software Audacity.



Imagem nº11: Logótipo do Software¹⁹

Como as entrevistas foram todas realizadas em interiores, o procedimento da edição de som foi relativamente igual para todas: limpeza do ruído de fundo, tratar dos picos de onda e aumentar a amplitude em partes que os entrevistados tivessem a falar baixo.

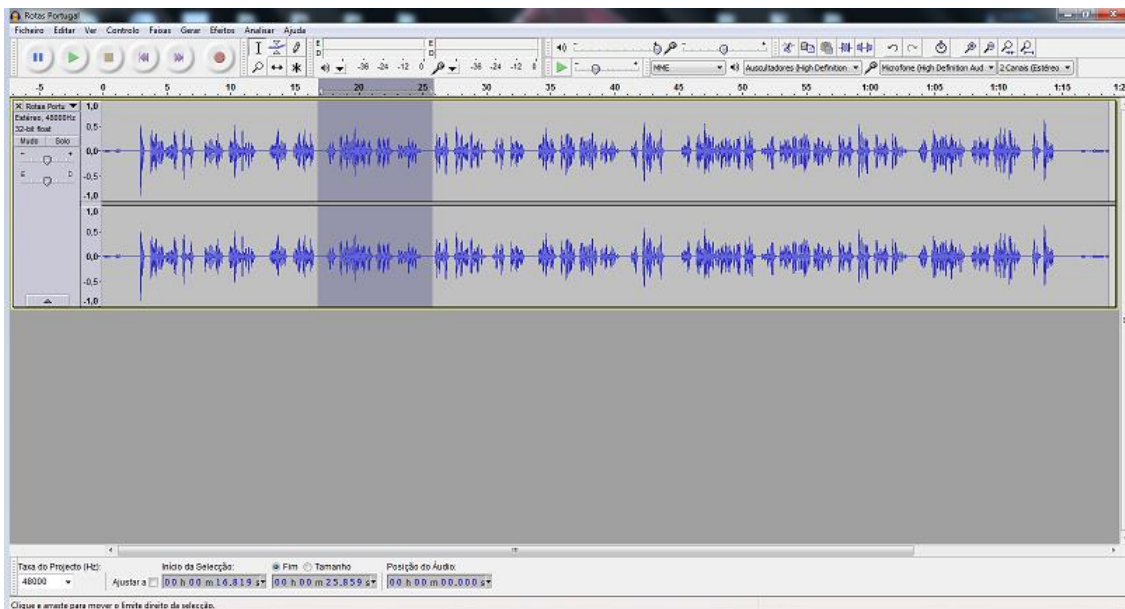


Imagem nº12: Printscren de uma edição de som

¹⁹ Retirado do site: <http://audacity.sourceforge.net>

2.3.4 Finalização de cada Entrevista

27 de Dezembro - Samuel Infante (Quercus)

15 de Fevereiro - Marlene Oliveira (Tecidos Ecológicos)

20 de Fevereiro - Joana Carvalho (Jomanik)

25 de Fevereiro - Raymundo (The Hive)

27 de Fevereiro - Nuno Mamede (Terra Crua)

01 de Março - Marco Domingues (EcoGerminar - CSS)

20 de Março - Gustavo Assunção (Varas Verdes)

29 de Março - Sérgio Ribeiro (PCP)

1 de Abril - Mário Carvalho (Designer)

5 de Março - Fausto Freire (CIE)

13 de Abril - Orlando Figueiredo (PAN)

2.4 Site

O site pode ser visitado a partir da seguinte ligação: ecoproject.pt

2.4.1 Programação

O Web documentário foi desenvolvido utilizando diversas linguagens Web, tais como HTML5 (a base de organização do conteúdo), CSS3 (a parte visual) e Javascript (interactividade e funcionalidades). Para a interactividade foram utilizados diversos plugins open-source (código aberto) de jQuery, para a navegação 360° e para o mapa. Para programar foi utilizado o editor de texto “Sublime Text 2”.



Imagem nº13: Logótipos das linguagens web utilizadas²⁰

Tutorais e recursos usados dos seguintes sites:

<http://css-tricks.com/>

<http://plugins.jquery.com/>

²⁰ Retirado do seguinte link: <http://eirikkrogstad.no/img/web-logos.png>

2.4.2 Navegação 360°

O utilizador pode explorar e navegar por um corredor e diversas salas, tendo uma visão de 360° e liberdade para ir onde quiser. Essa função foi realizada através da técnica de projecção cúbica que induz uma sensação de imersão.

É conhecida como a panorâmica imersiva, 360x180° ou ainda “fullsphere”²¹. É uma panorâmica que cobre toda a visão a partir de um ponto:

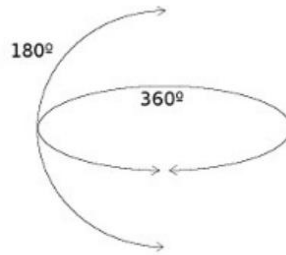


Figura nº2: Exemplificação do ângulo de visão da panorâmica 360x180°

Esta projecção requer seis imagens, em que cada imagem é a superfície de um cubo. A divisão das imagens funciona da seguinte forma:

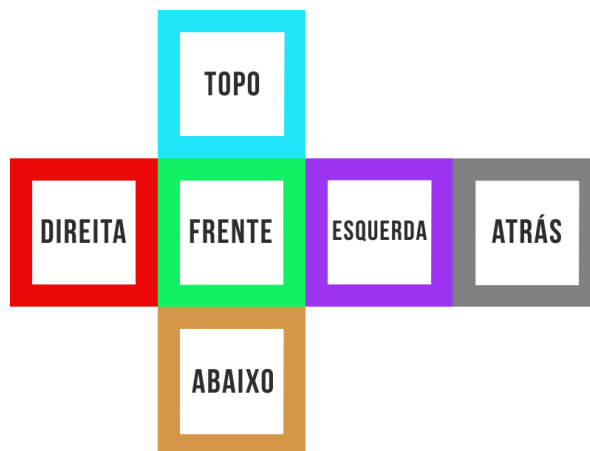


Figura nº3: Exemplificação da projecção cúbica

²¹ Para mais informações: <http://www.panoguide.com/howto/panoramas/types.jsp>

As imagens foram trabalhadas em Photoshop e desenhadas individualmente para encaixar entre si em cada uma das suas posições. São depois acopladas de forma a que as suas arestas não fiquem visíveis quando unidas. Trata-se de um plugin jQuery, fácil de inserir e configurar. Funciona como uma tour virtual. A navegação é feita através de Hotspots nas portas.

Resolução das imagens: 1024x1024

Plugin: [krpano viewer](#)

Funciona em: Safari, Chrome, Internet Explorer 10+

Inputs de controlo: teclado, rato, touch

Problemas, bugs e limitações:

Não funciona em Firefox.

As seis faces do cubo esticam sempre até aos 1024x102 pixels, não importa a resolução do ecrã onde se encontrar.

Redimensionar a janela distorce a perspectiva.

Provavelmente, muitos ainda por descobrir...

Outros plugins utilizados:

Círculo de Progresso: <https://github.com/aterrien/jquery-Knob>

Google Maps: <http://maplacejs.com/>

Integração do Vídeo: <http://popcornjs.org/popcorn-docs/>

Esta função foi testada com familiares e amigos, e após esses testes apercebemo-nos de que os utilizadores poderiam sentir dificuldades em perceber como funcionaria a navegação. Para resolver esse problema colocámos um aviso explicativo ao início:



Imagem nº14: Aviso Explicativo da Navegação

2.4.3 Design

O design visual geral do site (cores, padrões, áreas) tem que contribuir para a voz do documentário. O design tem que estar a favor da usabilidade, tem que comunicar de maneira a proporcionar uma boa experiência ao utilizador.

A estética do site é límpida não só pela vontade de obter um aspecto agradável e harmonioso, mas também para tornar a navegação intuitiva. As diferentes categorias do site teriam que estar bem divididas por cores visualmente atractivas, distintas umas das outras, que ressaltassem nos corredores brancos na visão 360°, assim como na lista do mapa. Para esse efeito foram utilizadas as seguintes cores:

Ecodesigners & Designers	R: 122 G: 197 B:112
Partidos	R: 232 G: 99 B:92
Permacultura	R: 255 G: 201 B:1
Associações	R: 118 G: 199 B:193
Ecologia Industrial	R: 166 G: 90 B:128

Tabela nº4 - Paleta de cores utilizadas no site

O site está dividido em duas partes: de um lado temos o documentário, do outro temos um mapa de Portugal que reúne as posições dos intervenientes no documentário e de outros projectos afins.

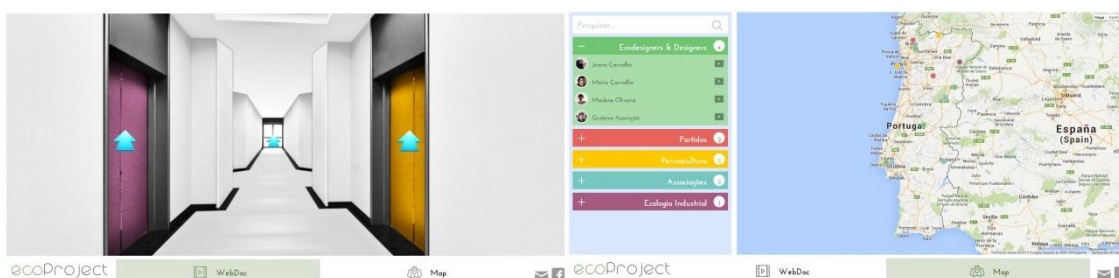


Imagem nº 15 e 16: Printscreens do EcoProject ainda em desenvolvimento

Os corredores são brancos e a luz que os ilumina é azul (assim como os botões nas portas). A intenção era criar um ambiente futurista, como se se tratasse de um museu no futuro que reúne os intervenientes que contribuiriam para um desenvolvimento sustentável no nosso país. O uso de cores distintas nas portas pretende facilitar a navegação, concebida para ser simples e intuitiva.

Fonte

Uma fonte pode beneficiar ou prejudicar um site, se for cuidadosamente escolhida pode melhorar o seu design. A fonte usada no Webdocumentário é a **Josefin Sans**. Foi escolhida por ser geométrica, elegante e sofisticada. Enquadrava-se bem com o aspecto geral do site. Trata-se uma font grátis e está disponível para download no Google Fonts: <https://www.google.com/fonts/specimen/Josefin+Sans>

Josefin Sans AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLlM

Figura nº4: Exemplificação da fonte *Josefin Sans*

Mapa do Site

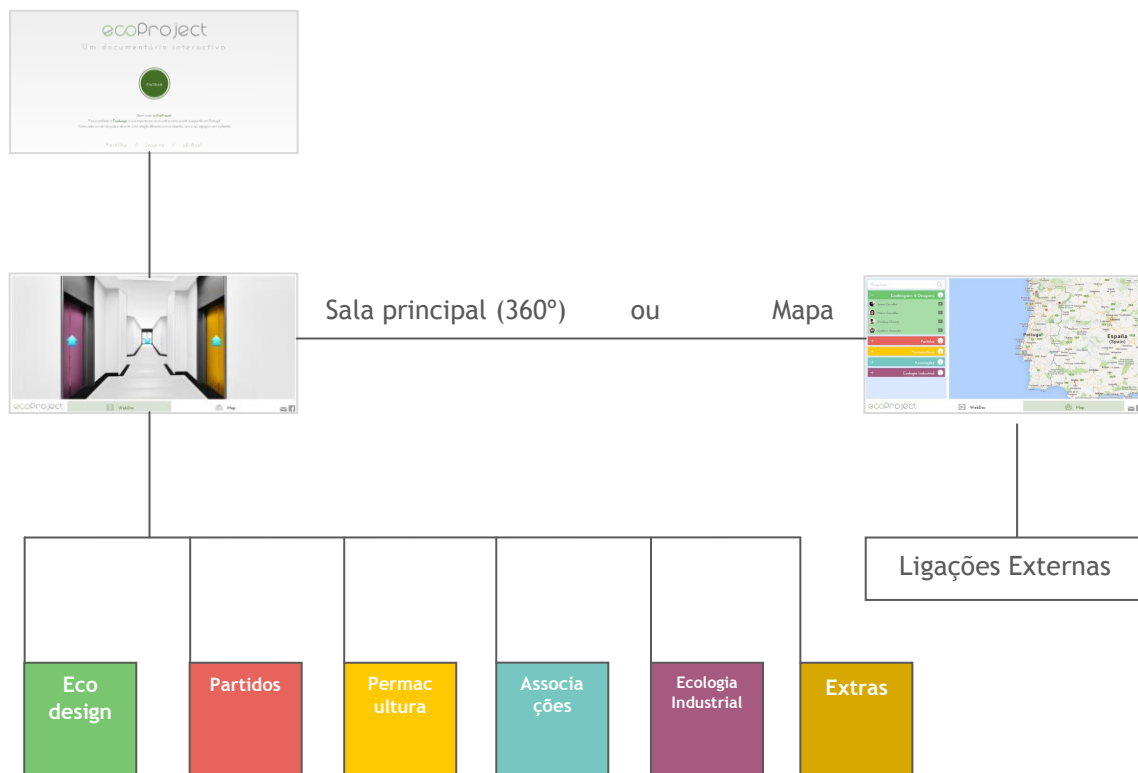


Figura nº5: Organograma da navegação do site

2.4.4 Redes Sociais



facebook.com/EcoProjectDoc



plus.google.com/u/0/b/114088920686776949282/114088920686776949282/about



twitter.com/EcoProjectDoc



youtube.com/user/EcoProjectDoc

Usar as redes sociais para promover um trabalho e manter contacto com o público é fulcral nos dias de hoje. Representam uma nova abordagem para ligar mais a audiência. Tratam-se de ferramentas poderosíssimas que hoje em dia ajudam, de certa forma, a ditar o sucesso ou insucesso de um projecto. Vão de encontro directo à audiência e permitem recolher feedback sem custos e em prazos curtos, podendo assim aproveitar as informações para encontrar novas oportunidades. A ligação entre os potenciais espectadores e a equipa de produção é assim, reforçada.

As redes sociais são o melhor veículo à disposição para a divulgação de um determinado projecto. Os internautas ao acompanhar e comentar as diferentes fases de desenvolvimento e produção de um projecto, de acordo com estratégias de marketing viral, os seus comentários formam uma pirâmide, atraindo mais e mais pessoas para o lançamento do projecto. Cada novo espectador numa rede social pode multiplicar o público de um projecto, compartilhando-o pela sua rede de contactos.

De acordo com o relatório de Social Media Marketing de 2010²², um estudo realizado com 1.356 profissionais de marketing, 91% dos entrevistados usam as redes sociais para promover o seu negócio. Este número comprova que as redes sociais se tornaram a ferramenta de comunicação de eleição, e em apenas alguns anos. As principais vantagens do seu uso, de acordo com especialistas em marketing, são:

Aumento da exposição do negócio (85%), um maior número de pessoas que assina uma mailing list (63%), novas parcerias profissionais (56%), melhor referência do site (54%), novas perspectivas (52%), e despesas de marketing globais mais baixas (48%).

As redes sociais tornaram-se uma ferramenta importante na criação de uma audiência. Ajudam a esclarecer, idealizar, desenvolver e implementar a imagem do projecto. Desde o seu surgimento, a ideia de audiência foi substituída pela noção de uma "comunidade de espectadores", terminologia que reflecte o novo relacionamento entre criadores e consumidores de um projecto.

²² Informações retiradas do relatório "*MARKETING INDUSTRY REPORT: How Marketers Are Using Social Media to Grow Their Businesses*", Social Media Marketing, MICHAEL A. STELZNER, 2010, EUA, link: <http://marketingwhitepapers.s3.amazonaws.com/SocialMediaMarketingReport2010.pdf>

Conclusão

O objecto em estudo é um fenómeno real, em evolução e constante mudança. Assenta em declarações que constituem dados objectivos que pretendem contribuir para a compreensão do fenómeno, fenómeno esse que visa uma mudança de paradigma da evolução social e do desenvolvimento industrial das sociedades.

Foi preciso estabelecer critérios de escolha da amostra que pudessem representar bem a realidade nacional aquando das condições de desenvolvimento do Ecodesign e as suas envolventes, não esquecendo os precedentes. Através do webdoc, ter-se-á acesso a conhecimento histórico, teórico e técnico. Pretende ter um papel de intervenção directa, e ainda mais, com a criação de um evento cultural, que também ajudará à divulgação do projecto. A nossa esperança é que este projecto possa ser um contributo para a consciencialização de um desenvolvimento mais sustentável.

Design has become the most powerful tool with which man shapes his tools and environments (and, by extension, society and himself). This demands high social and moral responsibility from the designer. It also demands greater understanding of the people by those who practice design and more insight into the design process by the public. (PAPANÉK, 1971:1)

Nesse sentido, esperamos continuar o caminho dos gigantes, como Victor Papanek (1971), que há muito previa os perigos que agora enfrentamos e desejava iniciar um diálogo inteligente entre o designer e o consumidor. Da forma como é praticado hoje, o capitalismo neoliberal mostra-se insustentável (para além de perigoso), já que a filosofia inerente ao actual modelo capitalista assenta sobre a ideia de que o lucro deve ser contínuo, algo impossível num pequeno planeta com recursos finitos, além de não respeitar o frágil balanço entre os diferentes ecossistemas terrestres. A busca incessante pelo aumento exponencial do lucro levou às actuais graves crises ecológicas. A destruição dos ecossistemas, através da poluição e do corte das florestas, levou ao aquecimento global, que por sua vez leva à destruição de mais ecossistemas. Estamos perante uma crise que poderá ser fatal à Humanidade, sendo necessário agir já. Porém, cada vez mais as grandes empresas capitalistas controlam a economia e obrigam a um consumo desenfreado, consumo esse responsável pela tal destruição dos ecossistemas.

O grau de separação entre o consumidor e aquilo que é consumido aumentou tanto que agora estamos completamente inconscientes dos níveis de destruição e sofrimento incorporados nas coisas que compramos.

A ferramenta que permitiu esta separação foi o dinheiro, especialmente, no seu formato globalizado. Se plantássemos a nossa própria comida, não iríamos desperdiçá-la como costumamos fazer hoje em dia. Se fizéssemos as nossas próprias mesas e cadeiras, não as mandaríamos fora no momento em que muda a moda de decoração de interiores. Se tivéssemos que limpar a nossa própria água potável, provavelmente iríamos tratá-la com

outro respeito. Estamos cada vez mais distanciados da natureza enquanto espécie, e infelizmente, mais próximos do dinheiro. Não precisamos de mais coisas, precisamos de coisas que funcionem melhor.

“For to learn is to change.” (Papanek, 1971:110)

Implicações futuras / Limitações do Projecto

Pretendemos lançar o Webdocumentário em simultâneo com a realização de um evento sobre Ecologia na cidade de Castelo Branco. Será uma maneira de dinamizar a cidade e ao mesmo tempo publicitar o projecto. O distrito de Castelo Branco está a experimentar várias transformações socioeconómicas, existem cada vez mais jovens a voltar à agricultura - biológica, logo, sustentável - e, conseqüentemente, a uma nova ligação com a natureza. Para além de contar com vários projectos ligados a esta área, como podemos constatar no Webdocumentário: a Associação EcoGerminar, a Quercus e a eco designer Joana Carvalho. Temos interesse pela nossa região e em organizar este evento. Pretendemos sensibilizar a população sobre estas temáticas. O evento realizar-se-á dia 27 de Setembro no Largo de S. João em Castelo Branco com o apoio da Câmara Municipal (*ver anexo 2)

Posteriormente, pretendemos contactar outras associações, empresas e designers para fazerem parte da rede do projecto. O objectivo, como já foi mencionado, será que esta plataforma reúna todos os intervenientes a nível nacional, que tenham um papel importante no desenvolvimento e na promoção de uma sociedade sustentável. Desta forma, contamos ir adicionando material no site e que este se torne um ponto de encontro de todos os projectos nacionais, e que impulse outros. Portugal está a dar os primeiros passos neste campo e pretendemos ser um contributo pelo seu desenvolvimento.

Numa fase inicial, ponderou-se, para além do Webdocumentário, que o site fosse acompanhado de mais duas secções (*ver anexo 3). Uma de notícias e outra de tutoriais. A secção de Notícias chamar-se-ia “EcoNews”, contaria com novidades e curiosidades ligadas ao Ecodesign de todo o Mundo. A de Tutoriais chamar-se-ia “EcoTuts”, permitiria a criação de um perfil e incentivava os utilizadores a partilhar vídeos caseiros a explicar como renovaram objectos em casa. Tudo isso seria material passível de ser partilhado nas redes sociais, ajudaria a expandir o projecto e a aumentar a rede de utilizadores.

No entanto, foi decidido ficarmos apenas pelo Webdocumentário e pela parte do mapa, por uma questão de tempo e viabilidade do projecto. Seria muito complexo e ultrapassaria as nossas capacidades. Porém, a ideia está guardada e ainda não está fora de questão. Numa fase mais avançada, dependendo do sucesso da plataforma, poderemos vir a expandi-la e integrar essas categorias.

Bibliografia

Buckminster Fuller, R. (1981). *Critical Path*, St. Martin's Griffin, EUA

Debourdeau, Ariane (2013), *Les grands textes fondateurs de l'écologie*, Flammarion, FR

Gaudenzi, Sandra (2012). *The Living Documentary: from representing reality to co-creating reality in digital interactive documentary*, Goldsmiths - London, RU

Kazazian, Thierry (2005). *Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável*, SENAC São Paulo, BR

Manovich, Lev (2001). *The language of new media*, Cambridge: MIT Press, EUA

Nichols, Bill (2001). *Introduction to Documentary*, Indiana University Press, EUA

Papanek, Victor (1971). *Design for the Real World*, Pantheon Books, EUA

Sagan, Carl (1994). *Pale Blue Dot: A Vision of the Human Future in Space*, Random House, EUA

Sorensen, Sarah (2009). *The Sustainable Network: The Accidental Answer for a Troubled Planet*, O'Reilly Media, EUA

Youngblood, Gene (1970). *Expanded Cinema*, Clarke, Irwin & Company Limited, Toronto and Vancouver, EUA

Webgrafia

Buckminster Fuller Institute

<http://bfi.org/about-fuller/biography>

Definição de Web Documentário no Wikipedia

http://en.wikipedia.org/wiki/Web_documentary

Definição de Web Documentário pelos Professores Manuela Penafria e Marcius Freire

<http://www.doc.ubi.pt/14/editorial.pdf>

Estudo: Documentary and new digital platforms - an ecosystem in transition

http://www.obsdoc.ca/res/pdf/Observ_20110203_Study.pdf

Artigo: Don't stick Gen Y in cubicle

<http://www.zdnet.com/author-dont-stick-gen-y-in-cubicle-2062056995/>

Sobre Mihaly Csikszentmihalyi

<http://www.pursuit-of-happiness.org/history-of-happiness/mihaly-csikszentmihalyi/>

O que é o ecodesign

<http://www.inedic.net/cms/index.php?id=14>

Panoramas

<http://www.panoguide.com/howto/panoramas/types.jsp>

Paul Sawers, Webdoc: the easy way to mix media online

<http://thenextweb.com/apps/2011/05/13/webdoc-the-easy-way-to-mix-media-online/>

Paolo Soleri

<http://www.archdaily.com/159763/paolo-soleris-arcosanti-the-city-in-the-image-of-man/>

“Sociedade da informação” da Profª Lillian Alvares, Universidade de Brasília

<http://lillian.alvarestech.com/GIGCIC/Modulo1/Aula11SI.pdf>

Social Media Marketing 2010

<http://marketingwhitepapers.s3.amazonaws.com/SocialMediaMarketingReport2010.pdf>

Tracy Clark, *Webdoc: New interactive multimedia tool to check out*

<http://innovativeinteractivity.com/2011/10/17/webdoc-new-interactive-multimedia-tool-to-check-out/>

Videografia

Eco design

[[Http://www.youtube.com/watch?V=7gtdyh8ejqw](http://www.youtube.com/watch?V=7gtdyh8ejqw)]

(Acedido a 12 de Setembro de 2013)

Eco Design Strategies in Strategic Sustainability for Product Design

[[Http://www.youtube.com/watch?V=9jvwyw6omh4](http://www.youtube.com/watch?V=9jvwyw6omh4)]

(Acedido a 12 de Outubro de 2013)

Life Cycle Assessment as part of Strategic Sustainability for Products

[[Http://www.youtube.com/watch?V=fghoinz-vus](http://www.youtube.com/watch?V=fghoinz-vus)]

(Acedido a 12 de Outubro de 2013)

Ecodesign by Neopost

[[Http://www.youtube.com/watch?V=nhminj8khc4](http://www.youtube.com/watch?V=nhminj8khc4)]

(Acedido a 12 de Outubro de 2013)

Eco Design Initiative Winners - The 3 Finalists!

[[Http://www.youtube.com/watch?V=dmxrra0r1_s](http://www.youtube.com/watch?V=dmxrra0r1_s)]

(Acedido a 18 de Outubro de 2013)

Eco design by Top Pipat

[[Http://www.youtube.com/watch?V=0jmlsfszz0s](http://www.youtube.com/watch?V=0jmlsfszz0s)]

(Acedido a 18 de Outubro de 2013)

Doc de eco design

[[Http://www.youtube.com/watch?V=ah1aezwbss](http://www.youtube.com/watch?V=ah1aezwbss)]

(Acedido a 22 de Outubro de 2013)

Eco Design, O que é isto?

[[Http://www.youtube.com/watch?V=1qikyhlubi](http://www.youtube.com/watch?V=1qikyhlubi)]

(Acedido a 22 de Outubro de 2013)

The creativity of web documentaries

[<http://www.bbc.com/news/technology-21887751>]

(Acedido a 26 de Outubro de 2013)

Flow, the secret to happiness

http://www.ted.com/talks/mihaly_csikszentmihalyi_on_flow

(Acedido a 15 de Maio de 2014)

Filmografia

An Inconvenient Truth (2006) Gore, Al. Lawrence Bender Productions, EUA

Earth 2100 (2009) Bednar, Rudy. ABC, EUA

Eleventh Hour (2007) DiCaprio, Leonardo. EUA

Home (2009) Arthus-Bertrand, Yann. FR

Web documentários

D-Day as it happens <http://dday7.channel4.com/>

Clouds Over Cuba <http://cloudsovercuba.com/>

Lifesaver <https://life-saver.org.uk/#/JAKE>

Operation Ajax <http://www.cognitocomics.com/operationajax/>

Soul Patron <http://www.soulpatron.com/>

Journey to the end of coal <http://www.honkytonk.fr/index.php/webdoc/>

Brèves de trottoirs <http://paris-ile-de-france.france3.fr/brevesdetrottoirs/index.php/en/#/intro>

Collapsus <http://www.collapsus.com/>

Welcome to Pine Point <http://interactive.nfb.ca/#/pinepoint->

Mapping Main street <http://www.mappingmainstreet.org/>

Highrise <http://highrise.nfb.ca/>

OUT MY WINDOW <http://interactive.nfb.ca/#/outmywindow>

http://highrise.nfb.ca/onemillionthtower/1mt_webgl.php

Terres Communes <http://www.terrescommunes.fr/>

Sout el Shabab, La voix des jeunes <http://egypte.franceculture.fr/>

Chez soi, Le coût réel de l'itinérance <http://chezsoi.onf.ca/#/chezsoi>

Frontier Portraits http://portraits.tv5monde.com/version_en/menu_en.html

Raspou team em: <http://www.raspouteam.org/>

<http://www.inter-mission.org/woodwards/index.html>

I goth my world <http://igothmyworld.arte.tv/fr/>

DANS LES MURS DE CASBAH <http://casbah.france24.com/>

Re: faire école <http://refairecole.com/>

10 Musulman 10 ans après <http://10musulmans.radio-canada.ca/>

Montréal en 12 lieux <http://www.mtl12.com/>

New York 3.0 <http://newyork.arte.tv/>

R97 La Jeanne ultime embarque <http://www.letelegramme.com/webdoc/jeanne/>

Vol Special <http://www.volspecial.ch/fr/webdoc/>

BIELUTINE LE MYSTÈRE D'UNE COLLECTION <http://bielutine.arte.tv/fr/>

13 femmes, 13 villes, 13 jumelles <http://13jumelles.fr/>

Un été a Alger <http://www.un-ete-a-alger.com/>

Défense d'afficher ce que le street art raconte du monde <http://www.francetv.fr/defense-d-afficher/>

QUI VA GARDE LES ENFANTS? <http://www.francetv.fr/nouvelles-ecritures/qui-va-garder-les-enfants/>

L'obésité est-elle une fatalité? <http://education.francetv.fr/webdocumentaire/l-obesite-est-elle-une-fatalite-o22876#xtor=CS2-21822876>

Le challenge le procès du pétrole en amazonie <http://www.canalplus.fr/c-infos-documentaires/pid3400-c-le-challenge.html>

ANEXOS

Anexo 1



Entrevista a Samuel Infante

1. Como nasceu a ideia da Associação Quercus, e qual o papel que esta detém na sociedade?
2. Conhece o Eco design? Sabe o que é?
3. Vai ser aceite ou é preciso forçar?
4. É responsabilidade apenas dos designers ou de todos? A adaptação é possível?
5. A nossa civilização vive numa espécie de superabundância que se baseia no crescimento económico e por isso, na energia e no consumo. Seremos capazes de parar? O Homem continua a negar o que está a acontecer?
6. É possível alargar o ecodesign a uma escala global cultivando uma cultura da sustentabilidade?
7. Podemos encontrar um modo de vida que harmonize Natureza, tecnologia e humanidade? É possível viver em paz com o mundo natural?
8. Com a globalização, todos os problemas estão interconectados... as soluções não podem vir a estar também?
9. Já houve civilizações a funcionar com poucos recursos, fizeram coisas extraordinárias... porque falhamos em funcionar, com todos os que temos hoje em dia? O que falta ao ser humano para reciclar sua maneira de ser?
10. Qual o sistema civilizacional ideal?
11. Fomentar uma educação ambiental nas escolas, será uma solução?

Entrevista a Marco Domingues



1. Conhece o ecodesign? Sabe o que é?
2. Vai ser aceite ou é preciso forçar?
3. O que é o Comércio Justo?
4. Porque criaram este movimento?
5. Consideram-se pioneiros em Portugal?
6. Trabalham com que tipo de entidades?
7. Design sustentável nas empresas... Aceitável, negociável ou inevitável?
8. Mercado sustentável - Quais os modos de produção? De que forma é feita a comercialização?
9. Será que a “Era Industrial” tornou inevitável o consumo cada vez maior dos recursos do Planeta? É possível diminuir esse consumo ou não?
10. As maiores empresas do Planeta estão a par dos problemas ambientais e do impacto que a forte industrialização dos últimos dois séculos provocou nos ecossistemas. Há muito que os cientistas alertaram os maiores líderes mundiais dos problemas ecológicos que o Planeta enfrenta. Estas empresas procuram alternativas ou apenas se preocupam com o lucro a curto prazo?
11. Fala-se na possibilidade de a Humanidade produzir cada vez mais, utilizando cada vez menos, de forma que a produção de bens e serviços seja benéfica para empresas, sociedade e planeta. É uma realidade ou uma mera utopia?

Agricultura biológica é mais eficiente?
12. Existem dificuldades de compreensão do ecodesign por parte da maioria dos clientes e utilizadores dos produtos?
13. Há uma fraca percepção do impacto ambiental dos produtos por parte dos produtores e restantes partes interessadas?
14. Convicção de que o ecodesign implica necessariamente um investimento elevado?
15. Existe uma resistência à mudança das práticas actuais de produção e consumo?
16. Falta de formação em aspectos ambientais e ecodesign?
17. Lacunas a nível de estudos ambientais?

Entrevista Joana Carvalho



1. Como surgiu a ideia de abrir a loja Jomanik?
2. Consideras-te pioneira em Portugal?
3. Como defines o Eco design?
4. Eco design vai ser aceite ou é preciso forçar? É responsabilidade dos designers ou de todos?
5. Eco design pode-se tornar uma actividade profissional moderna socialmente reconhecida?
6. Existe uma falta de compreensão do público sobre o processo de design?
7. O que fazer para combater a resistência à mudança das práticas actuais de produção e consumo?
8. Existe um preconceito quanto aos produtos reciclados? Com materiais alternativos?
9. Há uma fraca percepção do impacto ambiental dos produtos por parte dos produtores e restantes partes interessadas?
10. Eco design pode ter um papel de intervenção social?
11. Precisamos de uma revolução no design ou uma revolução psicológica?

Entrevista Marlene Oliveira



1. Como surgiu a ideia de abrir a loja online “Tecidos Ecológicos”? Pode explicar em que consiste o funcionamento da loja?
2. Consideras-te pioneira em Portugal?
3. Eco design vai ser aceite ou é preciso forçar? É responsabilidade dos designers ou de todos?
4. Eco design pode-se tornar uma actividade profissional moderna socialmente reconhecida?
5. Existe uma falta de compreensão do público sobre o processo de design?
6. O ecodesign é um conceito que tem uma ligação com o experimental?
7. O que fazer para combater a resistência à mudança das práticas actuais de produção e consumo?
8. Mercado sustentável - Quais os modos de produção? De que forma é feita a comercialização?
9. Existe um preconceito quanto aos produtos reciclados? Com materiais alternativos?
10. Existem dificuldades de compreensão do ecodesign por parte da maioria dos clientes e utilizadores dos produtos?
11. Há uma fraca percepção do impacto ambiental dos produtos por parte dos produtores e restantes partes interessadas?
12. Eco design pode ter um papel de intervenção social ao desenvolver produtos mais acessíveis?
13. Precisamos de uma revolução no design ou uma evolução de mudança de mentalidades?

1. Ecodesign, vai ser aceite ou existe a necessidade por parte dos organismos estatais em forçar as empresas, pequenas e grandes, a produzir de forma mais ecológica?
2. O que é Terra Crua?
3. Em que consiste a permacultura?
4. No site da “Terra Crua”, temos a possibilidade de ler algumas palavras de um certo Dr. David Suzuki, onde este último afirma que os permacultores estão a desenvolver uma actividade fulcral para o futuro da Humanidade. Porquê?
5. Consideram-se pioneiros em Portugal?
6. O facto de o ecodesign ser um conceito pouco conhecido em Portugal - e o facto de a própria ecologia não ter em Portugal a força que tem noutros países - não cria certas barreiras entre a “Terra Crua” e os clientes?
7. O que fazer para combater a resistência à mudança das práticas actuais de produção e consumo?
8. Design sustentável nas empresas... Aceitável, negociável ou inevitável?
9. A globalização, levada a cabo pelo actual modelo capitalista liberal - no qual as multinacionais conseguem fugir ao controlo estatal - não tem sido a principal causa dos problemas ambientais actuais?
10. Existe a convicção de que o ecodesign implica necessariamente um investimento elevado?
11. A actual resistência à mudança das práticas actuais de produção e consumo deve-se a que factores? Os custos? Ou as empresas iriam obter benefícios menores?
12. Populações auto-suficientes fazendo uso dos recursos locais, é apenas plausível em comunidades pequenas, ou pode funcionar a um nível macro?
13. Não existe uma certa interligação com as comunidades de tipo colectivista anárquicas? Estamos a pensar em anarquismo verde por exemplo.
14. Pensa que o Século XXI vai ver o advento de um novo modelo socioeconómico baseado na ecologia?
15. (se a resposta for afirmativa) Então, pensa que o capitalismo é contrário à ecologia, certo?



Entrevista Raymundo

1. What is Permaculture?
2. What is Ecodesign for you?
3. Do you consider yourself an ecodesigner or a permaculturist?
4. Do big companies respect the rules of ecology and ecodesign?
5. Should we change the social-political model to respect nature?
6. Is there a country who respects permaculture?
7. Sustainability only works with small communities?
8. People can change the world if they become more sustainable?
9. What advice would you give for someone who wants to start in permaculture?
10. Permaculture is a more simple life style?
11. Human beings could be more happy living embracing nature?
12. Because of capitalism, is hard for people to accept permaculture and ecodesign measures?

Entrevista Gustavo Assunção



1. Como surgiu a ideia do projecto “Varas Verdes”?
2. Consideram-se pioneiros em Portugal?
3. Como define o Eco design?
4. Vai ser aceite ou é preciso forçar? É responsabilidade dos designers ou de todos?
5. Eco design pode-se tornar uma actividade profissional moderna socialmente reconhecida?
6. Mercado sustentável - Quais os modos de produção? De que forma é feita a comercialização?
7. O facto de o ecodesign ser um conceito pouco conhecido em Portugal - e o facto de a própria ecologia não ter em Portugal a força que tem noutros países - não cria certas barreiras entre os “Varas Verdes” e os clientes?
8. Existe uma falta de compreensão do público sobre o processo de design?
9. O que fazer para combater a resistência à mudança das práticas actuais de produção e consumo?
10. Existe um preconceito quanto aos produtos reciclados? Com materiais alternativos?
11. Há uma fraca percepção do impacto ambiental dos produtos por parte dos produtores e restantes partes interessadas?
12. Precisamos de uma revolução no design ou uma evolução de mudança de mentalidades?

Entrevista Orlando Figueiredo



1. Antes de mais, o que é o PAN?
2. O PAN é diferente dos outros partidos políticos portugueses? Em que se diferencia?
3. Já ouviu falar em ecodesign? O que é para si o ecodesign?
4. Concorda quando dizem que o ecodesign é a única forma de as empresas produzirem de modo sustentável?

Pensa que as empresas portuguesas apoiam os modos de produção sustentáveis? Ou ainda há um grande caminho a percorrer?

5. Relativamente à sociedade portuguesa, pensa que os portugueses aceitam bem produtos ecologicamente sustentáveis, ou desconfiam de tudo o que seja ecológico?
6. O PAN tem algum programa que visa apoiar o ecodesign em Portugal?
7. Pensa que os modos de produção sustentáveis vão ser aceites, ou terá de ser o “aparelho” estatal a forçar a sua aceitação?
8. A ecologia e os modos de produção sustentável são compatíveis com o capitalismo?

Seria preciso um novo modelo económico, um modelo que tivesse em conta o respeito absoluto pela natureza e pelos sistemas que regem a vida no Planeta. Concorda com esta afirmação?

9. O PAN tem alternativas, quais?
10. Concluindo, o PAN tem a capacidade de oferecer alternativas viáveis? Qual a sua opinião pessoal?

1. O que é para si a ecologia?
2. Já ouviu falar em ecodesign?
3. Como consumidor que é, tenta consumir produtos que sejam amigos do ambiente?
4. As empresas portuguesas aderem facilmente à agricultura biológica, às energias renováveis e ao ecodesign, ou pelo contrário pensa que existe uma grande falha no que toca às preocupações ambientalistas por parte das empresas nacionais?
5. E a sociedade, os cidadãos portugueses, é da opinião de que os portugueses se preocupam com o facto de determinados tipos de materiais serem feitos ecologicamente, ou apenas estão interessados em comprar materiais baratos, pouco importa a maneira como foram feitos.
6. Se de facto não existe preocupação no que toca a este assunto, pensa que a ecologia e o ecodesign - ou seja, a produção de materiais recicláveis e amigos da natureza - devem ser aceites pouco a pouco pela sociedade, particulares e empresas, de maneira livre, ou antes está de acordo quando alguns afirmam que deve ser o poder estatal a obrigar a sociedade a respeitar o meio ambiente.
7. Relativamente aos sucessivos governos portugueses desde o 25 de Abril, qual é a sua opinião? Têm feito reais esforços para apoiar as empresas que respeitam o meio ambiente, produzindo materiais ecológicos, ou não?
8. Mas de quem é a culpa? Do actual modelo capitalista liberal?

Houve outros modelos socioeconómicos - fascismo, nazismo, comunismo, teocracias islâmicas ou teocracias cristãs - nos quais não existia o mínimo respeito pelo ambiente. A culpa também não será um pouco do ser humano?
9. Tentar que este modelo capitalista siga uma evolução diferente é mesmo assim possível? Ou existe uma impossibilidade em juntar conceitos como capitalismo - cujo cerne é o lucro *ad eternum* - e ecologia?
10. Qual seria a sua solução?
11. Pensa que existe uma forte relação entre comunismo e sustentabilidade então? É impossível separar os dois na sua opinião?
12. Acredita que a Humanidade vai conseguir inverter a actual situação e permitir não só a sua sobrevivência bem como a sobrevivência de todas as outras espécies vivas? Ou a vida no Planeta poderá estar condenada?

Entrevista Mário Carvalho



1. O Eco design é uma moda ou uma necessidade?
2. Ecodesign é Contracultura?
3. O que tem a dizer quanto à opinião de Victor Papanek que os designers se têm tornado uma raça perigosa? Actualmente privilegia-se mais o esteticamente agradável em vez da parte funcional?
4. Existe uma falta de compreensão do público sobre o processo de design?
5. Ecodesign pode-se tornar uma actividade profissional moderna socialmente reconhecida?
6. Existe um atraso em relação às dinâmicas de desenvolvimento internacional?
7. Ligação com o experimental?
8. Existe um preconceito quanto aos produtos reciclados? Com materiais alternativos?
9. Ecodesign pode ter um papel de intervenção social?
10. Precisamos de uma revolução no design ou uma revolução psicológica?



1. Pode-nos falar um pouco sobre o Centro para a Ecologia Industrial (CIE)?
2. O que é a Ecologia Industrial?
3. Como define o Eco design?
4. Ecodesign, vai ser aceite ou existe a necessidade por parte dos organismos estatais em forçar as empresas, pequenas e grandes, a produzir de forma mais ecológica?
5. O que tem a dizer quanto à opinião de Victor Papanek que os designers se têm tornado uma raça perigosa? Actualmente privilegia-se mais o esteticamente agradável em vez da parte funcional?
6. A globalização, levada a cabo pelo actual modelo capitalista liberal - no qual as multinacionais conseguem fugir ao controlo estatal - não tem sido a principal causa dos problemas ambientais actuais?
7. Existe a convicção de que o eco design implica necessariamente um investimento elevado?
8. O que fazer para combater a resistência à mudança das práticas actuais de produção e consumo?
9. Existe um atraso em relação às dinâmicas de desenvolvimento internacional?
10. Cursos de design deviam apostar mais na formação em aspectos ambientais e eco design?
11. Fala-se na possibilidade de a Humanidade produzir cada vez mais, utilizando cada vez menos, de forma que a produção de bens e serviços seja benéfica para empresas, sociedade e planeta. É uma realidade ou uma mera utopia?
12. Pensa que o Século XXI vai ver o advento de um novo modelo socioeconómico baseado na ecologia?
13. (se a resposta for afirmativa) Então, pensa que o capitalismo é contrário à ecologia, certo?
14. O CIE tem alternativas? Quais?
15. Concluindo, o CIE tem a capacidade de oferecer alternativas viáveis? Qual a sua opinião pessoal?

Anexo 2

Proposta Câmara Municipal de Castelo Branco

Objectivos do projecto

Com este evento temos em mente dois objectivos. O primeiro é o de proporcionar o conhecimento e a experiência necessária para compreender o papel do ecodesign no mundo de hoje. Visamos apresentar aos visitantes novos conceitos, neste caso, o ecodesign, bem como outros conceitos ligados à ecologia. A apresentação de vários negócios e associações/organizações ligadas à sustentabilidade faz também parte dos nossos objectivos.

Devemos lembrar que o design ecológico além de um papel tecnológico, de optimização, também tem um papel educativo, já que consciencializa o consumidor sobre o seu presente impacto negativo no ambiente, e como é possível minimizar esse impacto negativo pelo consumo de produtos, sistemas e serviços ecológicos.

O evento em questão visa ajudar a suprir a falta de informação bem como o de preparar o público em geral a respeito de procedimentos ambientalmente corretos, fazendo com que venham a exercer inclusive, com uma formação adequada, um papel ativo na sociedade.

O ser humano adoptou-se a natureza consoante as suas necessidades. A transformação das matérias-primas que a natureza proporcionava permitiu o desenvolvimento da Civilização.

Contudo, a verdade é que transformação da natureza pela Homem criou vários problemas de ordem ecológica. Os alertas começaram no final do Século XIX, mas foi apenas a partir dos anos 70 que os cientistas (Carl Sagan, Hubert Reeves) conseguiram fazer ouvir os apelos pela protecção da natureza.

A necessidade de protegermos o Planeta tornou-se fulcral, sobretudo tendo em conta o Aquecimento Global, a destruição da fauna e da flora, cujo melhor exemplo é a da destruição da Amazónia.

Devemos apostar numa reaproximação da civilização com a Natureza, através de uma revolução de soluções! O ecodesign faz parte das soluções.

O ecodesign é, acima de tudo, o reconhecimento de que devemos aproximar-nos novamente da Natureza e aprender ou reaprender dela os seus processos naturais e aplicá-los quando possível ao mundo material e artificial do homem.

Devemos aprender a fazer mais, com menos!

Concluindo, queremos alertar sobre os perigos ambientais ao mesmo tempo que apresentamos vários negócios e associações regionais que estejam ligadas à sustentabilidade.

Bem estar = Relação harmoniosa consigo mesmo.

Estar bem = Relação prazerosa com o outro, com a natureza da qual faz parte e com o todo.

Porquê Castelo Branco?

Em primeiro lugar, pelo facto de que os organizadores do Ecoproject - Luís Marques, Fábio Powers e Jérémy Silvares (residente na freguesia da Lardosa, Concelho de Castelo Branco) - serem albicastrenses. A vontade em dinamizar a cidade que os viu crescer é uma realidade, não só através deste evento, mas também através de outras actividades culturais já realizadas e outras a realizar brevemente.

Em segundo lugar, pelo facto de a Câmara Municipal de Castelo Branco ter tido uma certa preocupação com o meio ambiente, nem que seja através da proliferação de espaços verdes na cidade albicastrenses. Achamos por isso que faz todo o sentido organizar o evento nesta cidade.

Em terceiro lugar, o Distrito de Castelo Branco está a experimentar várias transformações socioeconómicas, já que cada vez mais jovens estão a voltar à agricultura - biológica, logo, sustentável - e, conseqüentemente, a uma nova ligação com a natureza, sobretudo no Concelho da Idanha-a-Nova. Logo, pensamos ser do interesse da nossa bela região organizar este evento que, quem sabe, poderá criar nos mais jovens a vontade em escolher a via do empreendedorismo agrícola.

Actividades

Palestras:

Ecodesign
Comércio Sustentável
Permacultura
Ecologia

Workshops de Ecodesign:

Trata-se de uma ação prática que dará aos formandos ferramentas para que surpreendam tudo e todos, usando apenas o que chamaríamos de "lixo".

Bancas:

Lojas de ecodesign locais
Produtos de agricultura biológica
Artesanato sustentável
Partidos Políticos com programas ecológicos

Apresentação do documentário:

Trailer "EcoProject" e apresentação do Site

Convidados

Confirmados:



Associação Quercus de Castelo Branco

www.quercus.pt/nucleos-regionais/castelo-branco



Comércio Solidário e Sustentável de Castelo Branco

www.css.org.pt



Jomanik - Ecodesign

www.facebook.com/pages/Jomanik/302704636499287



PAN - Partido pelos Animais e Natureza

www.pan.com.pt/



Terra Crua - Regeneração Ecológica, Social e Económica

www.terracrua.org

Por confirmar:



PS - Partido Socialista

www.ps.pt



PEV - Partido Ecologista Verde

www.osverdes.pt



Projecto Tamera

www.tamera.org



Projeto "The Hive"

thehiveportugal.org

Calendário de plano

Tarefas	Procura de apoios	Preparação e estruturação do evento	Convites	Design cartazes, flyers, videospot	Realização do evento
Mar.					
Abr.					
Maio					
Jun.					
Jul.					
Agosto				Divulgação	
Set.					

Webdocumentário

O “EcoProject” é também o nome de um Web-Documentário em desenvolvimento no âmbito do projecto final de mestrado de Fábio Luís, do qual este evento também fará parte (caso se realize). É uma plataforma que reúne alguns dos pioneiros do ecodesign em Portugal, formado por entrevistas, onde cada utilizador terá liberdade para seleccionar o interveniente que quer ver/ ouvir e até seleccionar as perguntas. É um formato inovador que está a expandir-se em todo o Mundo. O documentário visa analisar os caminhos do eco design no nosso país. Mostrar, discutir, explorar, promover, questionar e sensibilizar as pessoas sobre a questão da sustentabilidade e de que forma o eco design pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da população e do planeta.

Objectivos:

- a) Analisar o desenvolvimento do eco design no nosso país.
- b) Procurar que visão tem as pessoas, as empresas, partidos e os designers sobre eco design.
- c) Sensibilização sobre a questão da sustentabilidade.
- d) Fonte de informação

Anexo 3



Curiosidades

Notícias



Trailer

Sub-categorias



Perfis

Tutoriais

CONTEÚDO PARTILHÁVEL



ECODESIGN AO ALCANCE DE TODOS

Partilha - Inspira - Aprende